Estratégia Concursos

Aula 00 - Profª Marina Becalli

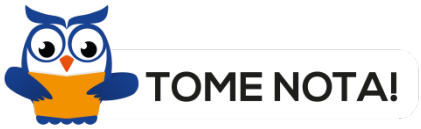
Conhecimentos Específicos p/ SES-DF (Psicólogo) 2020 Pré-Edital

Autor:
Ligia Carvalheiro Fernandes,
Marina Becalli

29 de Maio de 2020

SUMÁRIO	PÁGINA
1. Avaliação Psicológica	*04*
2. Psicodiagnóstico	*07*
3. Entrevista psicológica	*17*
4. Estudo de caso	*26*
5. Testes psicológicos	*27*
6. Resolução CFP 006/2019	*40*
7. Resolução de questões	*78*
8. Lista de questões	*112*
9. Gabarito	*132*
10. Referências bibliográficas	*133*





De acordo com a resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº09/2018, *"a Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas".*

Segundo a Cartilha *Avaliação Psicológica (2013, p. 11)* do CFP, *"a avaliação psicológica é compreendida como um amplo processo de investigação, no qual se conhece o avaliado e sua demanda, com o intuito de programar a tomada de decisão mais apropriada do psicólogo. Mais especialmente, a avaliação psicológica refere-se à coleta e interpretação de dados, obtidos por meio de um conjunto de procedimentos confiáveis, entendidos como aqueles reconhecidos pela ciência psicológica".*

Ainda conforme o CFP, na resolução 06/2019, *"avaliação psicológica se caracteriza por uma ação sistemática e delimitada no tempo, com a finalidade de diagnóstico ou não, que utiliza de fontes de informações fundamentais e complementares com o propósito de uma investigação realizada a partir de uma coleta de dados, estudo e interpretação de fenômenos e processos psicológicos".*

Existe uma outra definição que é muito cobrada em provas. Vejamos:

Segundo Primi (2003, p. 68): *"A avaliação psicológica é geralmente entendida como uma área aplicada, técnica, de produção de instrumentos para o psicólogo, visão certamente*

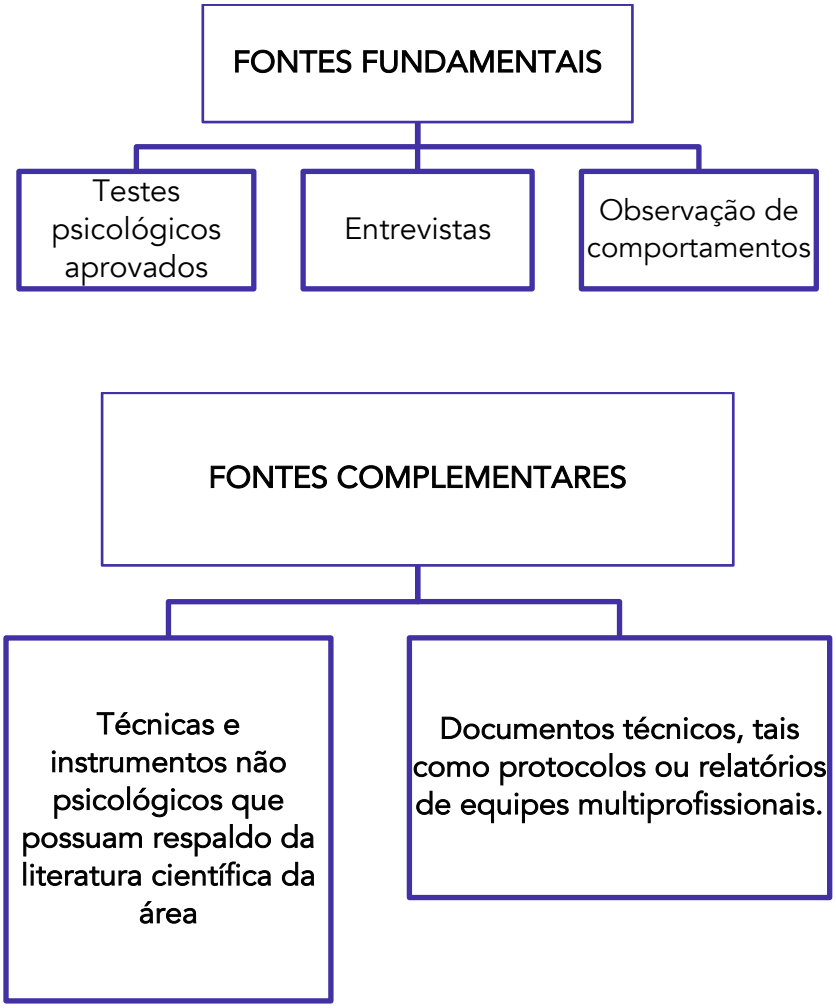
produtora de ferramentas profissionais, mas sim a área da psicologia responsável pela operacionalização das teorias psicológicas em eventos observáveis. Com isso, ela fomenta a observação sistemática de eventos psicológicos, abrindo os caminhos para a integração teoria e prática. Ela permite que as teorias possam ser testadas, eventualmente aprimoradas, contribuindo para a evolução do conhecimento na psicologia. Portanto, a avaliação na psicologia é uma área fundamental de integração entre a ciência e a profissão. Disso decorre que o avanço da avaliação psicológica não é um avanço simplesmente da instrumentação, mas sobretudo das teorias explicativas do funcionamento psicológico".

A avaliação psicológica é, portanto, um processo dinâmico e uma fonte de informações para explicar os fenômenos psicológicos. Envolve um planejamento prévio e cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins para os quais a avaliação se destina (CFP, 2013).
O psicólogo tem liberdade para escolher as técnicas e os instrumentos que vão ser utilizados por ele, desde que sejam reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia como parte da ciência psicológica.

De acordo com o CFP, na Resolução 09/2018:

*"**Art. 2º** - Na realização da Avaliação Psicológica, a psicóloga e o psicólogo devem basear sua decisão, obrigatoriamente, em métodos e/ou técnicas e/ou instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional da psicóloga e do psicólogo (fontes fundamentais de informação), podendo, a depender do contexto, recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação)."*

importante e já foi cobrada em prova. Vejamos:





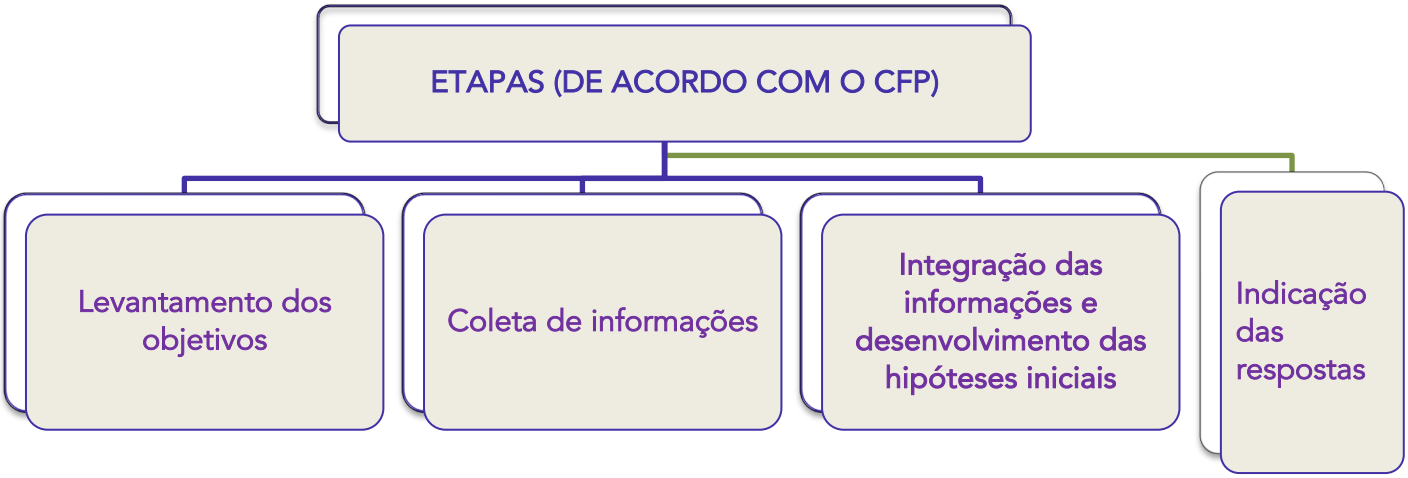
Lembrando que é falta de ética o uso de testes psicológicos com parecer desfavorável ou que estejam na lista de testes psicológicos não avaliados no site do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI, exceto para os casos de pesquisa!

um processo amplo e é diferente de testagem psicológica. Os testes psicológicos podem ser usados no processo de avaliação, mas ela envolve outras fontes de informação também. **O processo de usar apenas testes é conhecido como testagem!!!!**

1.1 – Etapas da Avaliação Psicológica

ESTA CAI NA PROVA!

De acordo com a *Cartilha Avaliação Psicológica* do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013), o processo de avaliação psicológica segue alguns passos essenciais para que seja possível alcançar os resultados esperados, a saber:



1. Levantamento dos objetivos da avaliação e das particularidades do indivíduo ou grupo a ser avaliado. Essa etapa permite que sejam escolhidos instrumentos/estratégias mais adequados para a realização da avaliação psicológica.

2. Coleta de informações: Pode ser realizada por intermédio de entrevistas, dinâmicas, observações e testes projetivos e/ou psicométricos. Essas informações devem ser integradas de forma suficientemente ampla para dar conta dos objetivos pretendidos pelo processo de avaliação. Não se recomenda o uso de uma única técnica ou de um só instrumento para a avaliação.

3. Integração das informações e desenvolvimento das hipóteses iniciais. Diante dessas informações, o psicólogo pode perceber a necessidade de utilizar outros instrumentos/estratégias de maneira que seja possível refinar ou elaborar novas hipóteses.

4. Indicação das respostas à situação que motivou o processo de avaliação e comunicação cuidadosa dos resultados, atentando-se aos procedimentos éticos implícitos e considerando as eventuais limitações da avaliação. Nesse processo, os procedimentos estão sujeitos a variação de acordo com o contexto e com propósito da avaliação.

1.2 – COMPETÊNCIAS DO AVALIADOR

Para Alchieri e Cruz (2003), a avaliação psicológica é um processo que decorre da atitude orientada para a compreensão do que está sendo avaliado e da habilidade do avaliador para detectar a demanda, escolher e utilizar adequadamente os instrumentos apropriados para a situação.

Anastasi e Urbina (2000), orientam que sejam escolhidos instrumentos específicos para as situações, ressaltando que os avaliadores devem ter sensibilidade às condições que podem prejudicar o desempenho do testando na aplicação. Além disso, é necessário ter

fundamentadas.

Simões (1999) destaca que o avaliador deve **dominar as principais técnicas, métodos e instrumentos de avaliação,** conhecer os manuais, as condições de aplicação e correção de dados de natureza psicométrica. Além disso, o autor apresenta a necessidade do avaliador ter um **pensamento crítico,** pois o processo de avaliação integra competências como descrever, analisar, comparar, inferir, formular hipóteses, traduzir e comunicar os resultados de forma apropriada, considerando que não há respostas absolutas no campo da avaliação.

Sendo assim, é preciso que o avaliador tenha **capacidade de integrar as informações, conhecer o construto avaliado, estar a par da literatura** atualizada da área, tanto teórica como de pesquisa, além de ter **sempre clareza dos objetivos** da testagem e do respectivo público alvo.

2 – PSICODIAGNÓSTICO



De acordo com Arzeno (1995), **psicodiagnóstico é diferente de diagnóstico psicológico**. Todo **psicodiagnóstico pressupõe a utilização de testes** e, quando se trata de diagnóstico psicológico, nem sempre esses instrumentos são necessários.

OCampo (1981) ressalta que o objetivo do processo psicodiagnóstico é **descrever e compreender a personalidade total do paciente**, os aspectos do passado, presente e futuro. Trata-se de um processo limitado no tempo que enfatiza a investigação por meio de técnicas.

Através de um psicodiagnóstico completo e corretamente administrado é possível **estimar o prognóstico do caso e a estratégia e/ou abordagem terapêutica mais adequada** para

familiares possuem bastante utilidade para decidir entre a recomendação de um tratamento individual, vincular ou familiar.

Segundo Cunha e colab. (2003), o psicodiagnóstico deve partir de um levantamento de hipóteses, que serão confirmadas ou refutadas através de um processo pré-determinado e de objetivos específicos. O processo estabelece um plano de avaliação, num espaço de tempo previamente contratado entre o paciente ou o responsável e o psicólogo. Este plano determina os instrumentos necessários, como testes e técnicas, de que forma e quando serão utilizados, baseado nas hipóteses formuladas inicialmente.

Os dados obtidos, através da bateria de testes e técnicas, deverão ser analisados, interpretados e integrados com as informações da observação, da história clínica e pessoal, o que definirá o diagnóstico e prognóstico do caso. A partir daí os resultados são comunicados a quem é de direito.

O psicodiagnóstico, de acordo com Cunha e colab. (2003), é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos (input), em nível individual ou não, seja para compreender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificando e avaliando aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados (output), na base dos quais são propostas soluções, se for o caso.

Cunha e colab. (2003) afirma que o psicodiagnóstico é um processo científico, pois precisa iniciar com um levantamento prévio de hipóteses que serão confirmadas ou infirmadas através de passos predeterminados e com objetivos precisos. Ressalta-se que tal processo é limitado no tempo e deve ser baseado num contrato de trabalho entre o paciente ou responsável e o psicólogo, tão logo os dados iniciais permitam que um plano de avaliação seja definido e, portanto, uma estimativa do tempo necessário (número aproximado de sessões de exame).

definidos não apenas quais os instrumentos necessários, mas como e quando utilizá-los, conforme afirma Cunha e colab. (2003). Pressupõe-se, naturalmente, que o psicólogo tenha conhecimento dos instrumentos que são eficazes quanto a requisitos metodológicos. Portanto, a questão, aqui apresentada, é o quanto certos instrumentos podem ser eficientes, se aplicados com um propósito específico, para fornecer respostas a determinadas perguntas ou testar certas hipóteses.

Trata-se de uma situação bipessoal (psicólogo – examinando), com duração limitada no tempo, cujo objetivo é fazer uma avaliação global da personalidade do entrevistado. É importante que o psicólogo veja o sujeito em exame como um ser mutável e dinâmico, dentro de um contexto familiar, cultural e social. A prática da avaliação deve ser fundamentada em um referencial teórico e técnico, levando também em consideração as recomendações do CFP.

Vamos ver como o assunto já foi cobrado em prova?



(IAMSPE – HSPE - 2012) Ocampo e Arzeno, citadas por Santiago em Ancona-Lopez (Psicodiagnóstico: processo de intervenção, 1995, p.9), caracterizam o processo psicodiagnóstico como uma prática cujo objetivo é:

(A) Concentrar sua investigação essencialmente nos aspectos passados que interferem na sintomatologia apresentada por um paciente.

(B) Buscar uma explicação causal e plausível para a manutenção da queixa principal formulada por um paciente.

(C) Descobrir as causas para a sintomatologia de um paciente, não importando o tempo que seja necessário para concluir essa investigação.

personalidade total de um paciente.

(E) Levar o paciente a formular, ele próprio, a partir das informações apresentadas pelo psicólogo, conclusões sobre sua situação.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. O psicodiagnóstico leva em conta aspectos do passado, presente (diagnóstico) e futuros (prognóstico) da personalidade.

(B) INCORRETA. A busca pela motivação da queixa deve ocorrer por meio de um processo de terapia.

(C) INCORRETA. Causas de sintomas são buscadas durante o processo de psicoterapia.

(D) CORRETA. De acordo com a visão de Ocampo e colaboradores.

(E) INCORRETA. Trata-se de um processo que se dá na psicoterapia.

(TJ/PR – UFPR – 2013) A entrevista psicológica é um processo bidirecional de interação entre duas ou mais pessoa com o propósito previamente fixado no qual uma delas, o entrevistador, procura saber o que acontece com a outra, o entrevistado, procurando agir conforme esse conhecimento (Jurema Cunha, 2000). Considerando a que a autora se refere ao salientar que a ação do entrevistador deve ser coerente com o conhecimento que advém do processo de entrevista, avalie as seguintes afirmativas:

(A) Todos os dados que o entrevistador procura coletar no decorrer da entrevista devem ter relação direta ou indireta com a demanda da avaliação psicológica.

(B) Os indícios de dificuldades, tanto em responder aos questionamentos quanto em estabelecer uma relação de confiança com o profissional, devem sinalizar

os aspectos que necessitam de informação.

(C) Ao sinal de resistência, o entrevistador deve questionar o entrevistado acerca dos motivos de tal atitude e assumir uma atitude mais diretiva, para que o processo não seja comprometido.

(D) O campo relacional que se estabelece entre entrevistador e entrevistado é foco de instrumentalização por parte do entrevistador.

Assinale a alternativa correta.

(A) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.

(B) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

(C) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

(D) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

COMENTÁRIOS:

Afirmativa 1 – CORRETA: o planejamento e a execução da entrevista devem estar relacionados com a demanda.

Afirmativa 2 – CORRETA: o profissional precisa se adequar ao entrevistado, para que possam estabelecer uma relação de confiança e o processo de avaliação possa acontecer, de maneira que o entrevistado fique à vontade e o entrevistador consiga as informações necessárias.

Afirmativa 3 – INCORRETA: o entrevistador não deve questionar o entrevistado, pois isso pode fazer com que a pessoa se retraia mais.

Afirmativa 4 – CORRETA: o campo relacional que se estabelece também traz informações sobre o entrevistado e deve ser foco de instrumentalização por parte do entrevistador.

RESPOSTA: C

2.1 – OBJETIVOS DO PSICODIAGNÓSTICO



De acordo com Cunha e colab. (2003), o psicodiagnóstico tem os seguintes objetivos:

CLASSIFICAÇÃO NOSOLÓGICA

- Hipóteses iniciais são testadas, tendo como referências critérios já estabelecidos, como no DSM V ou no CID10, por exemplo.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

- São investigadas inconsistências do quadro sintomático, para diferenciar alternativas diagnósticas, níveis de funcionamento ou a natureza da patologia.

AVALIAÇÃO COMPREENSIVA

- É determinado o nível de funcionamento da personalidade, são examinadas as funções do ego, como as de insight e as condições do sistema de defesas, por exemplo. Facilita a indicação de terapias.

ENTENDIMENTO DINÂMICO

- Está mais relacionado à clínica, havendo uma integração de dados com base teórica. Permite chegar a explicações de aspectos comportamentais que nem sempre aparecem na entrevista, ajudando a definir projetos terapêuticos e planos de intervenção.

PREVENÇÃO

- Procura identificar problemas precocemente, avaliar riscos, fazer uma estimativa de forças e fraquezas do ego, de sua capacidade para enfrentar situações novas, difíceis, estressantes.

PROGNÓSTICO

- Determina o curso provável do caso.

PERÍCIA FORENSE

- Fornece subsídios para questões relacionadas com "insanidade mental", competência para o exercício das funções de cidadão, avaliação de incapacidades ou patologias que podem estar relacionadas com infrações à lei.

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova.



(TRT 6° REGIÃO – FCC – 2012) No processo psicodiagnóstico de tipo compreensivo, o psicólogo busca

(A) Aplicar e avaliar testes psicológicos, com a finalidade de auxiliar o trabalho de outros profissionais, entrando em contato com aspectos parciais da personalidade do examinando.

(B) Transpor para o diagnóstico psicológico, noções advindas do diagnóstico clínico em medicina.

(C) Configurar uma espécie de antevisão dos fenômenos que a pratica psicanalítica bem-sucedida encontraria no paciente, e com os quais lidaria.

(D) Considerar prioritário os dados da observação objetiva, com exclusão de apreciações a respeito do mundo interno, respaldado na Psicologia da Aprendizagem.

aquilo que é relevante e significativo na personalidade.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. O uso de testes é apenas um dos instrumentos usados para conhecer a personalidade do paciente e isso deve ser feito de maneira ampla, e não apenas em relação a aspectos parciais.

(B) INCORRETA. Não se trata de transpor noções da medicina para o diagnóstico compreensivo.

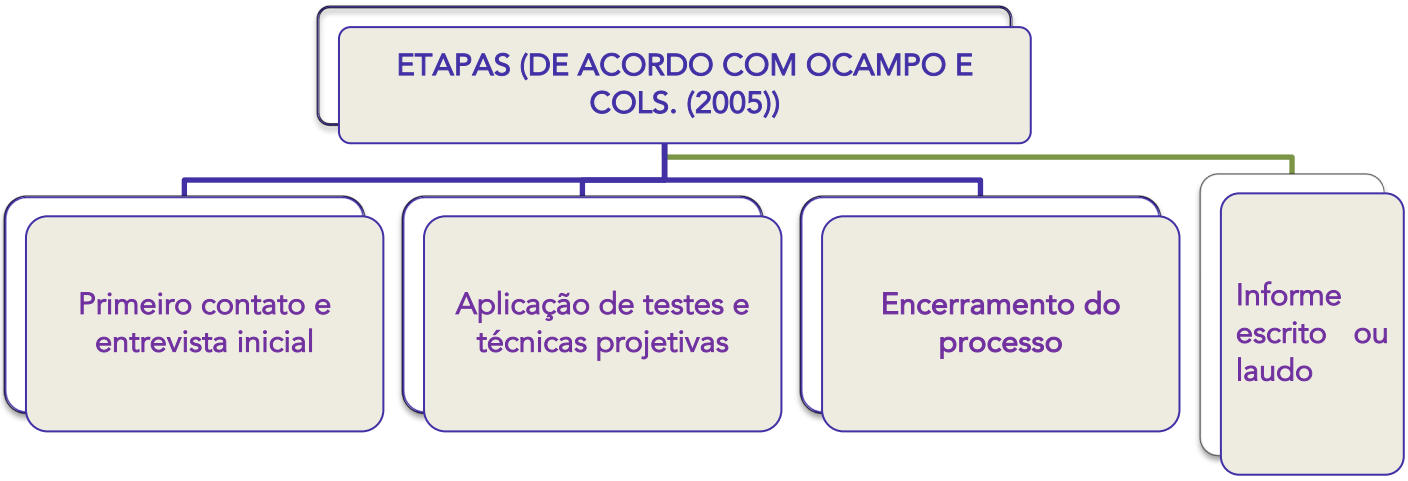
(C) INCORRETA. O diagnóstico compreensivo busca uma visão totalizadora e integradora da personalidade, por meio das dinâmicas psíquicas, intrafamiliares e socioculturais, mas não buscando antever aspectos como faria uma clínica psicanalítica.

(D) INCORRETA. Leva-se em conta o mundo interno do avaliando, suas dinâmicas psíquicas, seus traços e sua história, não havendo influência da Psicologia do Aprendizado e sim da psicologia clínica.

(E) CORRETA. Está de acordo com a definição de diagnóstico compreensivo.



O processo psicodiagnóstico possui quatro etapas, que são definidas por OCampo e colaboradores (2005) desta maneira:



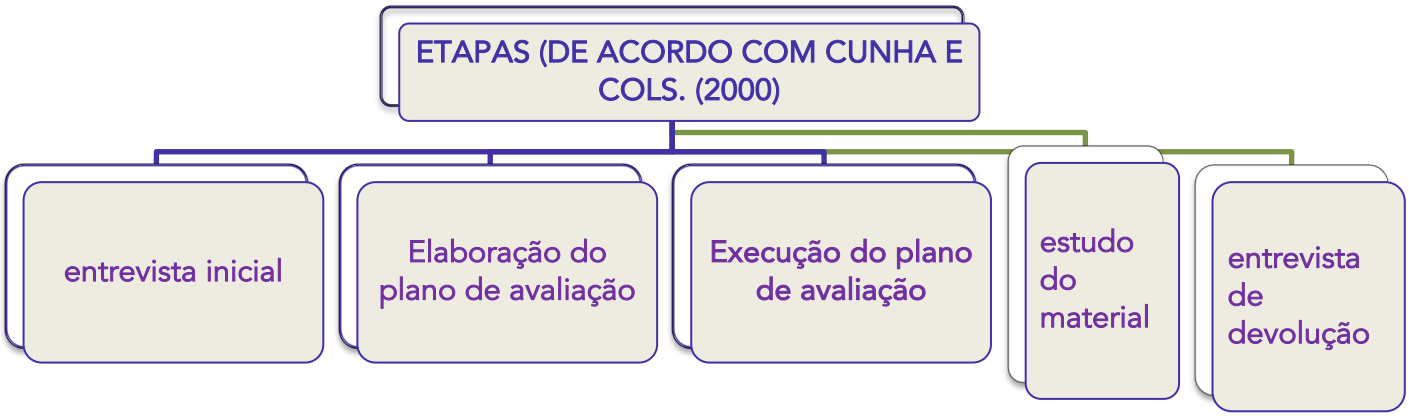
1) Primeiro contato e entrevista inicial com o paciente e com os pais (quando for o caso). Objetivo desta etapa é conhecer o paciente e sua demanda, além de permitir a formulação de hipóteses para planejar e aplicar a bateria de testes. As hipóteses devem ser apresentadas em forma de perguntas norteadoras do processo subsequente.
2) Aplicação de testes e técnicas projetivas, que devem ser selecionados a partir do objetivo do processo e das hipóteses norteadoras. A bateria de testes deve ser aplicada seguindo uma sequência específica, considerando o aspecto avaliado por cada um, o seu nível de estruturação e o seu caráter ansiogênico.

paciente (ou aos pais) o que se passa com ele e orientá-lo com relação à conduta a ser seguida. Segundo OCampo e colab., podem surgir lembranças reprimidas ou atitudes inesperadas que provoquem mudanças no plano de intervenção.

4) Informe escrito ou laudo. Tanto a avaliação psicológica como o psicodiagnóstico são situações que exigem papéis bem definidos, estabelecidos por meio de um contrato no qual uma pessoa (o paciente) pede ajuda, e o outro (o psicólogo) aceita o pedido e compromete-se a satisfazê-lo dentro de suas possibilidades.

TOME NOTA!

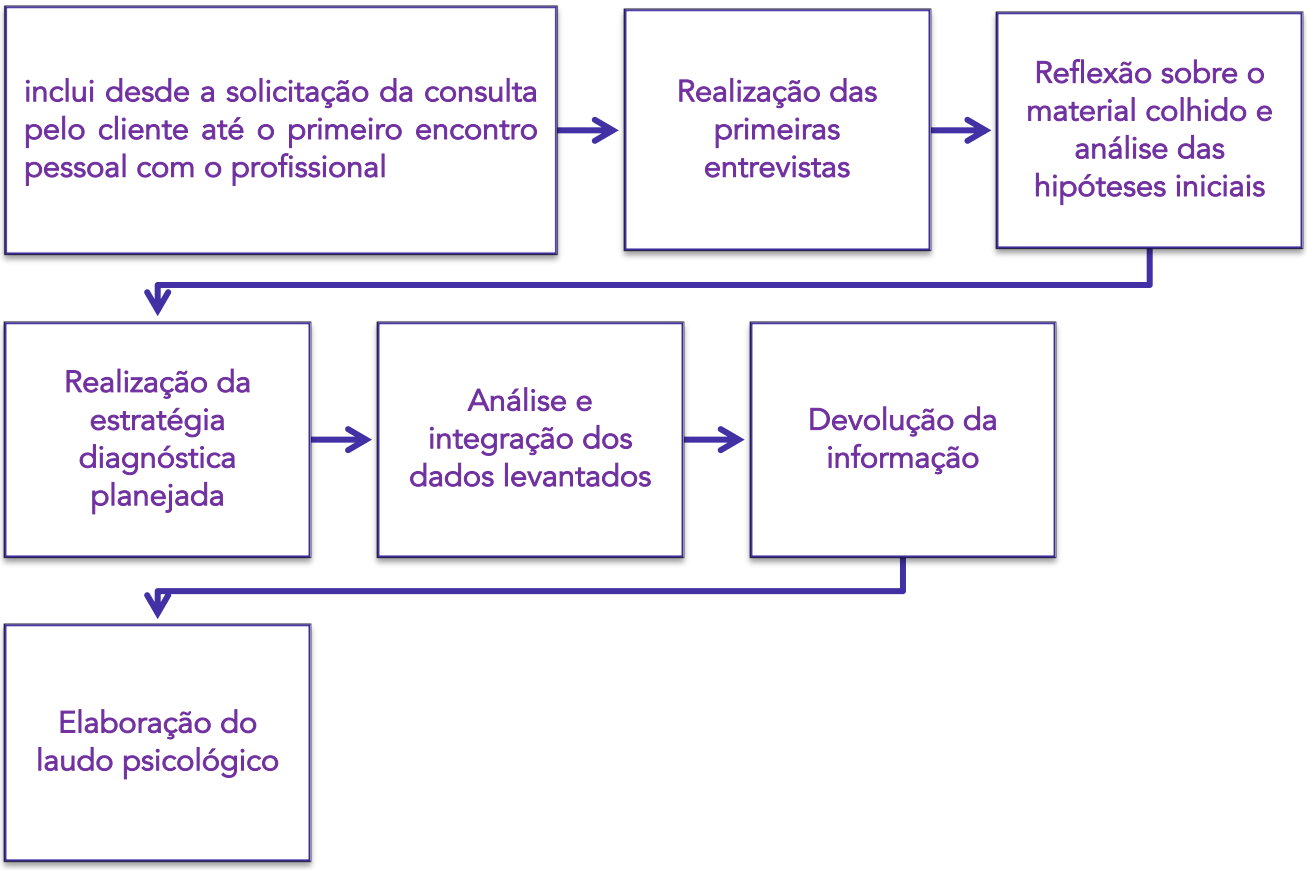
As etapas do Processo Psicodiagnóstico são apresentadas mais detalhadamente por Cunha e colaboradores (2000):



1) Realização da entrevista inicial: avaliam-se os motivos para a consulta. Permite ao psicólogo identificar as ansiedades, defesas e fantasias do indivíduo, também favorece

o acesso a informações sobre a história pessoal e familiar desta pessoa. Elaboram-se as hipóteses iniciais para ajudar no desenvolvimento da avaliação psicológica.

2) Elaboração do plano de avaliação: as hipóteses formuladas e os conteúdos das entrevistas iniciais são usados para selecionar os instrumentos e técnicas mais adequados às demandas. O plano de avaliação deve ser planejado de acordo com o caso. Há também a possibilidade de ocorrer entrevistas com familiares ou outras pessoas que possam fornecer informações adicionais.
3) Execução do plano de avaliação: aplicação das técnicas e testes. Apesar do uso dos testes não ser obrigatório, sua aplicação é recomendada, os instrumentos devem ser utilizados observando-se os critérios de validade, fidedignidade e confiabilidade.
4) Estudo do material: os dados coletados são analisados e interpretados. O estudo desse material visa ter uma compreensão mais completa da situação que motivou o processo de avaliação. Deve-se considerar o contexto em que a solicitação ocorreu, as características individuais do sujeito estudado, os condicionantes ambientais e psíquicos associados ao momento atual do sujeito.
5) Entrevista de devolução: é a última etapa do processo psicodiagnóstico, quando o psicólogo retoma os motivos da avaliação trazidos na entrevista inicial e explica ao avaliado como o processo foi conduzido. São apresentados os resultados, indicando a terapêutica a ser adotada.



1) O Processo Psicodiagnóstico inclui desde a solicitação da consulta pelo cliente até o primeiro encontro pessoal com o profissional: é importante observar como é feito o contato inicial, quais as primeiras impressões etc.

2) Realização das primeiras entrevistas: tem o propósito de identificar o motivo latente e manifesto da consulta, as ansiedades e defesas que o paciente, os pais e/ou a família apresentam, as expectativas e as fantasias de doença e de cura que trazem. Identificar também os aspectos transferenciais e contratransferenciais, bem como as resistências e a capacidade de elaboração e de mudança.

planejamento dos passos seguintes e da escolha dos instrumentos diagnósticos a serem empregados.

4) Realização da estratégia diagnóstica planejada: execução das entrevistas e a aplicação dos testes e das técnicas. Segue-se o planejamento mas, se houver necessidade, modificações podem ser introduzidas durante o processo.

5) Análise e integração dos dados levantados: par estudo conjunto do material captado nas entrevistas, nos testes e na história clínica. Identifica-se as recorrências e as convergências entre os dados, assim como os aspectos mais relevantes dentro do material, que possibilitam uma compreensão ampla.

6) Devolução da informação: uma ou de mais entrevistas. Geralmente, essas entrevistas são realizadas separadamente – uma com o indivíduo que foi trazido como protagonista principal da consulta, e outra com os pais e com o restante da família. Podem surgir novos elementos, os quais ajudam a validar as conclusões ou a esclarecer os pontos obscuros.

7) Elaboração do laudo psicológico: conclusões de diagnóstico e prognóstico para o caso, assim como as recomendações terapêuticas. A elaboração do laudo é um aspecto importante do processo, pois um laudo malfeito, ao invés de ajudar, pode prejudicar o paciente.



(TRT 12º REGIÃO – FCC – 2013) Para Maria Esther Garcia Arzeno, o primeiro passo do psicodiagnóstico ocorre

(A) Quando há a realização de estratégia diagnóstica planejada, fazendo-se modificações durante o percurso, se necessário.

(B) Na ou nas primeiras entrevistas nas quais tenta-se esclarecer o motivo latente e o motivo manifesto da consulta, as ansiedades e defesas que a pessoa que consulta mostra, a fantasia da doença, cura e análise que cada um traz.

(C) Com a disponibilidade para refletir sobre o material colhido anteriormente e sobre nossas hipóteses iniciais para planejar os passos a serem seguidos e s instrumentos diagnósticos a serem utilizados.

(D) Desde o momento em que o consultante faz a solicitação da consulta até o encontro pessoal com o profissional.

(E) Quando se estuda o material colhido para obter um quadro o mais claro possível sobre o caso em questão.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. Trata-se do 4º passo.

(B) INCORRETA. Trata-se do 2º passo.

(C) INCORRETA. Trata-se do 3º passo.

feito o contato inicial, quais as primeiras impressões.

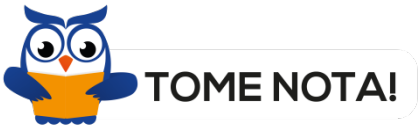
(E) INCORRETA. Trata-se do 5° passo.



De acordo com o CFP (2013), para escolher o tipo de instrumento a ser utilizado em cada caso, o psicólogo deve avaliar estes aspectos:

- Contexto no qual a avaliação psicológica vai ocorrer;
- Propósitos da avaliação;
- Construtos psicológicos a serem investigados;
- Adequação das características dos instrumentos/técnicas aos indivíduos avaliados;
- Condições técnicas, metodológicas e operacionais do instrumento de avaliação.

Além disso, um instrumento de avaliação psicológica deve possuir fundamentação teórica, evidências empíricas de validade e precisão, sistema de correção e interpretação dos escores, descrição clara dos procedimentos de aplicação e de correção, assim como um manual com todas essas informações.



A entrevista psicológica, conforme a Resolução CFP nº007/2009, é uma ferramenta usada dentro do processo de avaliação psicológica e precisa ocorrer em caráter inicial. Todavia é importante ter uma atenção especial, pois antes de iniciar a entrevista, deve-se estabelecer o "rapport", que é a aliança terapêutica ou aliança de trabalho. O estabelecimento do rapport ocorre no primeiro contato e ajuda a alcançar os objetivos do trabalho.

As técnicas usadas na entrevista, mais do que qualquer outro método, proporcionam a manifestação das particularidades do sujeito e permitem que o psicólogo tenha acesso amplo a personalidade do entrevistado.

A entrevista psicológica também pode ser definida como sendo um *processo bidirecional, no qual duas pessoas interagem e cujo propósito é previamente determinado. Nesse processo, o entrevistador tenta saber o que acontece com o entrevistado e procura agir conforme esse conhecimento. (NUNES apud CUNHA e colab, 2000).*

De acordo com a Resolução CFP nº007/2009:

"A entrevista psicológica é a conversação dirigida a um propósito definido de avaliação. Sua função básica é prover o avaliador de subsídios técnicos acerca da conduta, comportamentos, conceitos, valores e opiniões do candidato, completando os dados obtidos pelos demais instrumentos utilizados. É durante esse procedimento que o psicólogo tem condições de identificar situações que possam interferir negativamente na avaliação psicológica."

Além disso:

"O psicólogo deve, durante a entrevista, verificar as condições físicas e psíquicas do candidato ou examinando, tais como, se ele tomou alguma medicação que possa interferir e seu desempenho, se está passando por algum problema situacional, ou qualquer outro fator existencial que possa alterar o seu comportamento." (Resolução CFP nº007/2009).

É recomendado, por Bleger (2011), que na entrevista se estabeleça um campo configurado principalmente pelas variáveis que dependem do entrevistado. Ou seja, com base no que o entrevistado apresenta, o entrevistador pode formular suas perguntas. Sendo assim, cada entrevista é diferente, pois as variáveis apresentadas são individuais.

Além disso, Bleger (2011, p. 12) faz uma diferenciação entre entrevista psicológica e anamnese. Veja:

"A entrevista não é uma anamnese. (...) Na anamnese a preocupação e a finalidade residem na compilação de dados, e o paciente fica reduzido a um mediador entre sua enfermidade, sua vida e seus dados por um lado, e o médico por outro. (...) A entrevista psicológica objetiva o estudo e a utilização do comportamento total do indivíduo em todo o curso da relação estabelecida com o técnico, durante o tempo em que essa relação durar."

De acordo com Tavares (2003), é fundamental que o entrevistador esteja preparado para lidar com uma situação em que o sujeito possa querer dar direcionamento à entrevista, ele precisa otimizar o encontro entre a demanda do sujeito e os objetivos da tarefa. O entrevistador também deve estar atento aos processos no outro, a sua intervenção deve orientar o sujeito para aprofundar o contato com sua própria experiência.

Tavares (2003) ainda destaca que é do **entrevistador a responsabilidade pela condução do processo e pela aplicação de conhecimentos** psicológicos para o benefício das pessoas envolvidas. Segundo o autor, ter esse compromisso significa reconhecer a

Essa posição lhe confere poder e, portanto, ele é o responsável por zelar pelo interesse e bem-estar do outro.

Na concepção de Tavares (2003, p. 52), "o entrevistador deve ser capaz de:

> 1) estar presente, estando disponível para o outro naquele momento, e poder ouvi-lo sem a interferência de questões pessoais;
> 2) ajudar o paciente a se sentir à vontade e a desenvolver uma aliança de trabalho;
> 3) facilitar a expressão dos motivos que levaram a pessoa a ser encaminhada ou a buscar ajuda;
> 4) buscar esclarecimentos para colocações vagas ou incompletas;
> 5) gentilmente, confrontar esquivas e contradições;
> 6) tolerar a ansiedade relacionada aos temas evocados na entrevista;
> 7) reconhecer defesas e modos de estruturação do paciente, especialmente quando elas atuam diretamente na relação com o entrevistador (transferência);
> 8) compreender seus processos contratransferenciais;
> 9) assumir a iniciativa em momentos de impasse;
> 10) dominar as técnicas que utiliza."

Segundo Scheeffer (1977), entre as principais recomendações dada aos psicólogos na realização de uma entrevista, incluem-se os seguintes aspectos:

a) oferecer um clima favorável à realização da entrevista;

b) **estabelecer o rapport:** que deve ser entendido como parte obrigatória do processo;

c) manter as instalações físicas adequadamente, incluindo acomodações, iluminação e temperatura. Tudo deve ser preparado com cuidado para receber o entrevistado;

d) iniciar a entrevista propriamente dita apenas quando o entrevistado estiver o mais à vontade possível;

e) preparar-se com antecedência e efetivamente para realizar a entrevista – independentemente do tipo que será aplicada – sem perder de vista a finalidade e o propósito dela;

f) ter cuidado para não transformar a entrevista em uma mera conversa.

Machado e Morona (2007, p. 30) afirmam:

"Quando se processa uma entrevista, o psicólogo tem que ter em mente que há outras formas de comunicação, além da verbal, que seria a mais tradicional e óbvia. A comunicação não-verbal muitas vezes é mais intensa e rica, complementando ou não a exposição oral. A forma de organização espacial, a localização, os gestos, o olhar e a voz irão fornecer ao psicólogo treinado adequadamente dados muito confiáveis a respeito dos sentimentos do cliente, assim como sobre as condições da comunicação que está acontecendo (vontade de favorecer a comunicação, bloqueios, inseguranças, etc.)."

contradizer a exposição oral do paciente.

Vejamos uma questão sobre o assunto.



(UNESP - VUNESP – 2012) De acordo com as considerações de Tavares, em Cunha (Psicodiagnóstico – V, 2000), a entrevista psicológica é um recurso fundamental para a realização do trabalho de um psicólogo. Uma das razões que justificam essa importância é que a entrevista é a única técnica capaz de

(A) Eliminar as contradições que indevidamente ocorrem nos procedimentos de avaliação psicológica.

(B) Se adaptar à diversidade de situações de avaliação e tratamento com as quais se deparam os psicólogos.

(C) Levantar dados significativos sobre aspectos manifestos e latentes da personalidade de um indivíduo.

(D) Eliminar a subjetividade do psicólogo na análise dos dados significativos sobre as características de um indivíduo.

(E) Possibilitar que os psicólogos realizem uma avaliação profunda dos conflitos internos de uma pessoa.

COMENTÁRIOS:

manejá-las clinicamente.

(B) CORRETA. A entrevista é o único procedimento capaz de adaptar-se à diversidade de situações clínicas, de acordo com Tavares.

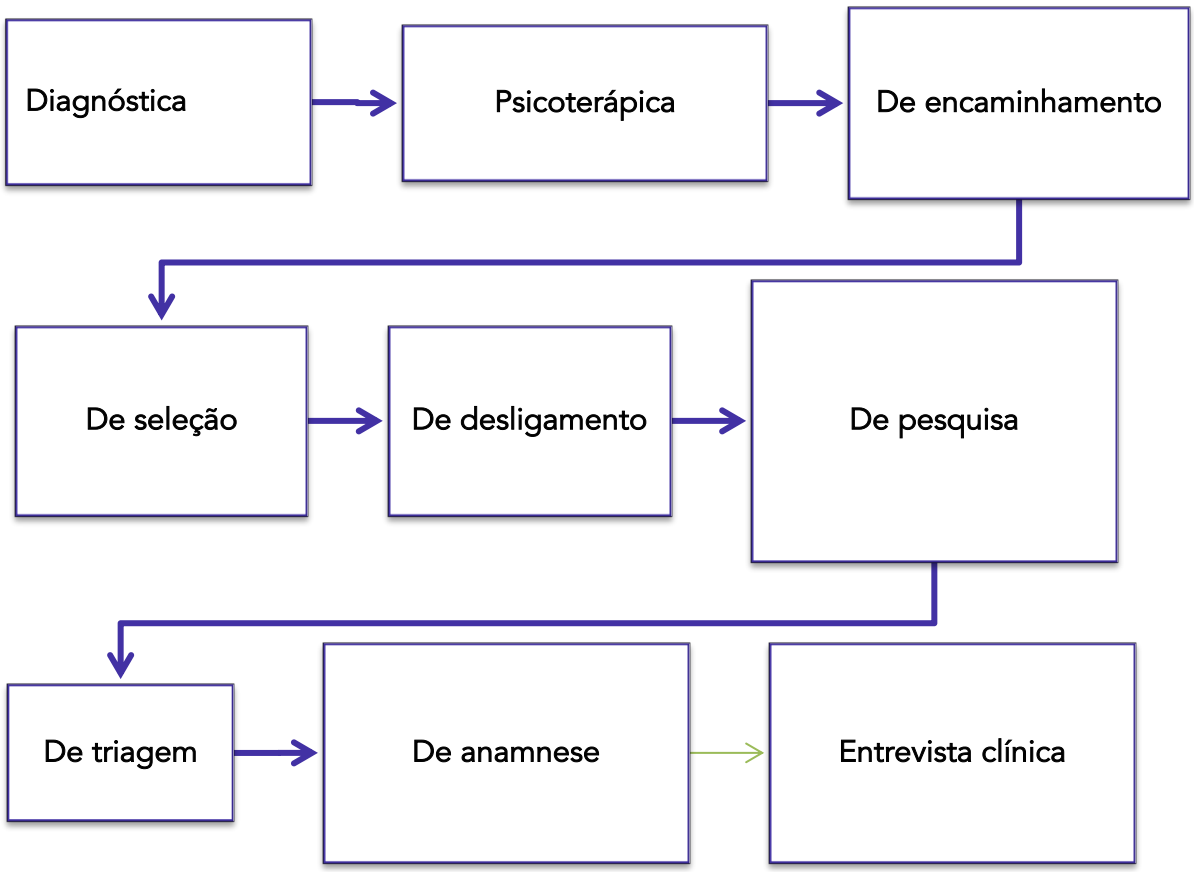
(C) INCORRETA. A entrevista não é a única técnica capaz disso, podemos ter acesso a esses conteúdos pelas técnicas projetivas também.

(D) INCORRETA. Não existe maneira de eliminar totalmente a subjetividade do profissional.

(E) INCORRETA. A avaliação profunda dos conflitos internos pode ser feita através do uso de diversas técnicas analisadas em conjunto ou por meio da psicoterapia também.

3.1 – OBJETIVOS DA ENTREVISTA





Diagnóstica: elaborar o diagnóstico e prognóstico do paciente, bem como as indicações terapêuticas adequadas. Frequentemente faz parte de um processo de avaliação que inclui a aplicação de testes.

Psicoterápica: ajudar no processo de solução dos problemas por meio da aplicação de técnicas psicoterápicas respaldadas por determinada referência teórica.

De encaminhamento: indicar o tratamento adequado ao entrevistado. O paciente deve ser informado de que o tratamento não será realizado pelo entrevistador, para que não se crie um vínculo muito significativo.

De seleção: busca levantar mais informações a respeito do profissional. O entrevistador, com o perfil do cargo em mente, deve conhecer o currículo do entrevistado e avaliar se este seria adequado ou não ao emprego pretendido.

De desligamento: pode ocorrer devido à alta do paciente, momento em que entrevistador e entrevistado fazem planos futuros ou avaliam a necessidade de trabalhar ainda algum aspecto. É utilizada também com o funcionário que está saindo de empresa, com o objetivo de obter um feedback sobre o trabalho e a organização.

De pesquisa: investigar temas para determinado estudo. O participante deve ter ciência do caráter voluntário e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

De triagem: De acordo com Cunha e colab. (2003, p. 50): *"A entrevista de triagem tem por objetivo principal avaliar a demanda do sujeito e fazer um encaminhamento. Geralmente, é utilizada em serviços de saúde pública ou em clínicas sociais, onde existe a procura contínua por uma diversidade de serviços psicológicos, e torna-se necessário avaliar a adequação da demanda em relação ao encaminhamento pretendido".*

De anamnese: De acordo com Cunha e colab. (2003, p. 50): *"A entrevista em que é feita a anamnese tem por objetivo primordial o levantamento detalhado da história de desenvolvimento da pessoa, principalmente na infância. A anamnese é uma técnica de entrevista que pode ser facilmente estruturada cronologicamente. Embora a utilidade da*

integram ou valorizam o desenvolvimento precoce podem se beneficiar deste tipo de entrevista".

Entrevista clínica: Segundo Tavares (2003, p. 46): *"A entrevista clínica é um procedimento poderoso e, pelas suas características, é o único capaz de adaptar-se à diversidade de situações clínicas relevantes e de fazer explicitar particularidades que escapam a outros procedimentos, principalmente aos padronizados."*

3.2 – ESTRUTURA DA ENTREVISTA

Dirigida ou estruturada: propósito previamente fixado pelo entrevistador e ocorre numa ordem predeterminada. Permite o levantamento do maior número de informações, que são predefinidas, privilegia a objetividade, perguntas padronizadas e repostas fechadas.

Semidirigida, semiestruturada ou mista: o entrevistado tem liberdade para expor seus problemas, começando por onde preferir e incluindo o que desejar. O entrevistador intervém para assinalar alguns pontos, por exemplo, quando o entrevistado não sabe como começar ou continuar.

Livre, não dirigida ou não estruturada: o entrevistador apresenta poucas perguntas ou intervenções, que são feitas ao longo da entrevista apenas

uma visão ampla da personalidade e dos problemas apresentados.

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova.



(TRT 19º REGIÃO – FCC – 2014) A entrevista que determina o tipo de resposta desejada, mas não especifica as questões, ou seja, deixa as perguntas a critério do entrevistador, é denominada entrevista:

(A) Diretiva.
(B) Estruturada.
(C) Totalmente padronizada.
(D) Padronizada somente na pergunta.
(E) Aberta.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. A entrevista diretiva traz certo nível de estruturação de perguntas.
(B) INCORRETA. A entrevista estruturada tem um roteiro prévio de perguntas a serem feitas.
(C) INCORRETA. A entrevista totalmente padronizada envolve perguntas preestabelecidas que são feitas pelo entrevistador e que não podem ser alteradas ou reformuladas.

entrevistador, não estando padronizadas anteriormente.

(E) CORRETA. O enunciado descreve essa entrevista.

3.3 – SEQUÊNCIA TEMPORAL



Entrevista inicial: acontece no início do processo de investigação, quando se escuta a queixa, trazida pelo paciente ou pelo responsável, que deu origem à solicitação de consulta. É preciso ficar atento à primeira impressão que surge em relação ao paciente e verificar se ela permanece ao longo da entrevista ou se ocorre mudanças. Deve-se perceber o não verbal, a linguagem corporal, as roupas e os gestos, mas também o aspecto verbal, a desenvoltura e fluência do entrevistado.

Vários autores defendem que a entrevista inicial, no processo psicodiagnóstico, deve ser justamente do tipo semidirigida, pois esta entrevista deve ser estruturada de modo que considere os problemas trazidos pelo entrevistado, cabendo ao examinador o papel de intervir quando necessário (OCampo e colab., 1981). Esse tipo de entrevista, no processo psicodiagnóstico, auxiliaria o profissional de psicologia, não apenas a obter um melhor conhecimento sobre o paciente, como ainda constituiria um procedimento pertinente na construção do plano de avaliação.

Entrevista de devolução ou devolutiva: é a última etapa do processo e pode ser realizada uma ou várias entrevistas. É o momento em que o psicólogo se posiciona e faz a devolutiva sobre os aspectos que surgiram durante a avaliação realizada. Em geral, é feita com o paciente ou com os pais, quando se trata de uma criança.

De acordo com Cunha e colab. (2003, p. 51):

"A entrevista de devolução tem por ***finalidade comunicar ao sujeito o resultado da avaliação.*** *Em muitos casos, essa atividade é integrada em uma mesma sessão, ao final da entrevista. Em outras situações, principalmente quando as atividades de avaliação se estendem por mais de uma sessão, é útil destacar a entrevista de devolução do restante do processo. Outro objetivo importante da entrevista de devolução é* ***permitir ao sujeito expressar seus pensamentos e sentimentos em relação às conclusões e recomendações do avaliador.*** *Ainda, permite avaliar a reação do sujeito a elas."*

Vamos ver uma questão?



(TJ/RJ – FCC – 2012) M.L.S. de Ocampo e M.E.G. Arzeno, na obra O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas concordam que, em um psicodiagnóstico, a entrevista inicial é semidirigida quando o paciente:

(A) É interrogado sobre os motivos da consulta e responde a perguntas do terapeuta, porém sem liberdade para modificar a ordem dos temas apresentados.

(B) Começa respondendo a um questionário e depois poderá conversar livremente sobre as respostas dadas por ele.

(C) Dirige a entrevista escolhendo os principais temas a tratar com o entrevistador, sem que este interfira nas escolhas.

(D) Tem liberdade para expor seus problemas começando por onde preferir e incluindo o que desejar.

estrutura suas perguntas a partir deste enquadre inicial.

COMENTÁRIOS:

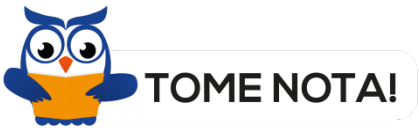
(A) INCORRETA. A alternativa apresenta a descrição de uma entrevista estruturada.

(B) INCORRETA. O contexto clínico tem ênfase em técnicas projetivas, sendo o questionário não muito viável.

(C) INCORETA. Os autores propõem que, na entrevista inicial, se estabeleça uma via de mão dupla na interação entre paciente e psicólogo.

(D) CORRETA. Os autores acham importante a liberdade de exposição do entrevistado e o aspecto semidirigido da entrevista tem a ver com uma condução que permita o enquadre e o vínculo a ser estabelecido.

(E) INCORRETA. A entrevista proposta pelos autores prevê uma liberdade de exposição do entrevistado, não devendo o foco recair sobre o que o psicólogo deseja esclarecer.



De acordo com Arzeno (1995), os objetivos da entrevista inicial são:

- Identificar a primeira impressão que o paciente causa. Observar a linguagem corporal, roupas, gestos, modo de se mover ou ficar quieto, semblante.
- Considerar a verbalização do paciente: As características de sua linguagem devem ser analisadas: se a expressão é clara ou confusa, o tom de voz, os conteúdos das verbalizações, sobre quais temas fala, quais aspectos de sua vida prefere destacar, quais temas provocam ansiedades e bloqueios.
- Estabelecer o grau de coerência entre tudo que foi verbalizado e o que foi captamos através de sua linguagem não verbal;
- Ficar atento aos conteúdos transferenciais e contratransferenciais durante a entrevista e identificar que tipo de vínculo o paciente tenta estabelecer com o psicólogo;
- Estabelecer um bom rapport com o paciente, criando um clima propício;
- Captar o que o paciente nos transfere e o que nos provoca (aspectos transferenciais e contratransferenciais do vínculo);
- Planejar a bateria de testes mais adequada quanto à qualidade e à quantidade dos testes, considerando a sequência e o ritmo de aplicação;
- Detectar o vínculo que une os pais do paciente, o vínculo entre eles como casal e com o filho, o de cada um deles com o filho, o vínculo do filho com cada um dos pais e com o casal, e o do casal com o psicólogo;
- Avaliar a capacidade atual dos pais de elaborar a situação diagnóstica.

INDO MAIS FUNDO!

Bleger (2011) afirma que a entrevista pode acontecer em benefício do entrevistado, como uma consulta psicológica, por exemplo. Pode ter a pesquisa como objetivo, usando a anamnese e perguntas preestabelecidas, com objeto de estudo delimitado. E ainda pode ser realizada para terceiro, por exemplo, para uma empresa.

A ocorrência de transferência e contratransferência entre entrevistado e entrevistador é um aspecto importante que deve ser observado durante a entrevista. Segundo Bleger (2011), os fenômenos transferenciais e contratransferenciais ocorrem em todas as relações, mas, na entrevista, a contratransferência deve ser observada pelo entrevistador para que ela não prejudique a entrevista ultrapassando o limite.



Transferência: na entrevista, os sentimentos, as condutas e as atitudes inconscientes do entrevistado ligados à sua história e à sua dinâmica familiar são atualizados por ele e são projetados no entrevistador.

Contratransferência: sentimentos e atitudes inconscientes pertencentes a relações do passado do profissional são projetados involuntariamente no paciente. O psicólogo deve estar atento a isso, para que o processo não sofra interferência.



O estudo de caso é um documento escrito pelo profissional levando em conta tanto as informações trazidas pelo paciente durante os atendimentos como as suas considerações e visões sobre o caso, além de apresentar articulações teóricas.

De acordo com Hilário, Piovesan e Lago (2010), o estudo de caso deve ser feito considerando os seguintes passos:

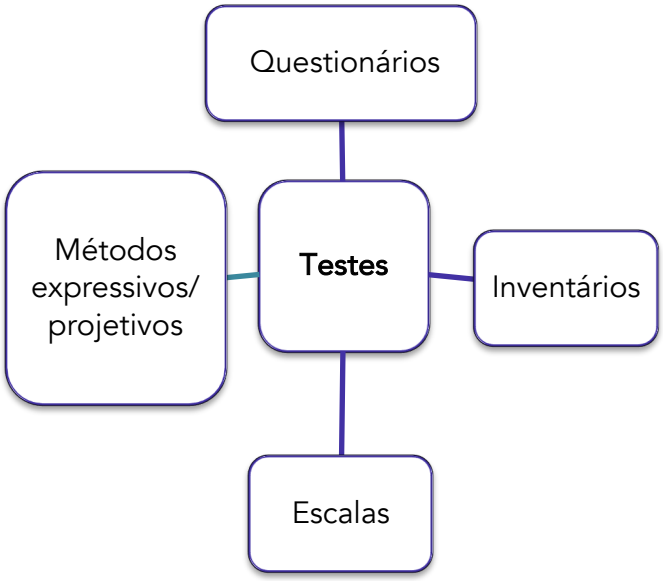
- como o paciente se apresenta;
- qual a queixa do paciente, o motivo por que procura ajuda;
- a história de vida do paciente;
- qual foi a conduta terapêutica usada na sessão;
- qual é a natureza e a origem de seu sofrimento psíquico;
- hipótese para interpretar o caso (sempre em relação a articulações teóricas, devendo ser elaborada após algumas sessões);
- fechamento da sessão.

FIQUE ATENTO!

Veja o que diz a Resolução CFP 09/2018:

"Art. 4º - Um teste psicológico tem por objetivo identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas, por meio de procedimentos sistemáticos de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão, acordados pela comunidade científica."

O esquema abaixo mostra o que é incluído na categoria de testes psicológicos:



Apesar dos testes não serem obrigatórios para a realização de avaliações psicológicas, são considerados um material fidedigno, passível de reaplicação e que permite conclusões confiáveis para a tomada de decisões.

A avaliação psicológica deve ser fundamentada em instrumentos aprovados pelo CFP. Na aplicação de qualquer instrumento devem ser observadas as seguintes recomendações da Resolução do CFP nº 007/2009:



1) "Aplicar os testes de forma clara e objetiva, transmitindo tranquilidade e evitando acentuar a ansiedade situacional típica do processo de avaliação psicológica;
2) Seguir, rigorosamente, as instruções do manual sem, entretanto, assumir uma postura estereotipada e rígida. Para tanto, cabe ao psicólogo apresentar domínio das normas de aplicação;
3) Pessoas com deficiências devem ser avaliadas de forma compatível com suas limitações."



Testes Psicológicos são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou técnica de uso privativo do psicólogo. Para que possam ser reconhecidos como testes psicológicos em condições de uso, deverão atender a alguns requisitos técnicos e científicos definidos na Resolução CFP nº 009/2018:

"I - apresentação de fundamentação teórica, com especial ênfase na definição do(s) construto(s)

II - definição dos objetivos do teste e contexto de aplicação, detalhando a população-alvo;

III - pertinência teórica e qualidade técnica dos estímulos utilizados nos testes;

teste, exceto para os métodos projetivos/expressivos;

V - apresentação de evidências empíricas de validade e estimativas de precisão das interpretações para os resultados do teste

VI - apresentação do sistema de correção e interpretação dos escores

VII - apresentação explícita da aplicação e correção para que haja a garantia da uniformidade dos procedimentos".

No geral, os autores não recomendam o uso de apenas um teste. Segundo Exner (1980 *apud* Cunha e colab., 2003, p. 109), "*a bateria de testes é utilizada por duas razões principais. Primeiramente, considera-se que nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo. Em segundo lugar, o emprego de uma série de testes envolve a tentativa de uma validação intertestes dos dados obtidos, a partir de cada instrumento em particular, diminuindo, dessa maneira, a margem de erro e fornecendo melhor fundamento para se chegar a inferências clínicas*".

5.1 – PARÂMETROS PARA ANALISAR A QUALIDADE DOS TESTES PSICOLÓGICOS

De acordo com a resolução nº 007/2009 do CFP, para que um teste possa ser utilizado adequadamente, precisa ter evidências empíricas de validade e de precisão, deve ser normatizado e precisa apresentar instruções para aplicação. Para garantir a qualidade técnica do trabalho, o psicólogo deve seguir todas as recomendações contidas nos manuais dos testes e também as atualizações divulgadas.

Ainda, segundo CFP (2009), é responsabilidade do psicólogo observar se os testes são originais e se estão em condições de uso. Caso forem reutilizáveis, o profissional deve

nos resultados.

Pasquali (2001) recomenda que, ao analisar a qualidade dos testes psicológicos, deve-se considerar quatro aspectos: validade, fidedignidade ou precisão, padronização e normatização.



Fidedignidade mostra o quão precisa está sendo a mensuração. Quanto maior a fidedignidade, maior a precisão de um instrumento. Pasquali (2001) diz que a fidedignidade ou a precisão significa o quanto o escore obtido no teste se aproxima do escore verdadeiro do sujeito em um traço.

A precisão do teste mostra resultados bem similaridades obtidos pelo mesmo indivíduo, quando ele refaz o mesmo teste ou outro equivalente.

A validade indica se o teste mede o que ele supostamente deve medir, sua capacidade de avaliar o que se pretende. Para conhecer a validade de uma medida, podemos considerar sua validade teórica, ou seja, o teste pode ser validado quando especialistas dão seu aval de que o instrumento mede o que de fato se propõe a medir. A validade também pode ser de construto convergente e divergente, usando instrumentos já usados para medir o construto (convergente) ou ainda não usados (divergentes), correlacionando-os com a medida que se quer avaliar.

A padronização está ligada à uniformidade de procedimentos utilizados em sua aplicação.

A normatização está ligada a uniformidade da interpretação dos resultados usando-se os critérios para a interpretação dos escores brutos nos testes (Pasquali, 2001).

Em relação aos tipos de medidas, com o uso de testes, é possível medir o comportamento de uma mesma pessoa em várias situações (medida intraindividual) ou

indivíduos (medida interindividual).

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova.



(TJ/AL – CESPE – 2012) Em construção de escalas para medir variáveis, conceitos ou construtos teóricos não observáveis diretamente, como inteligência, personalidade, etc., é fundamental que as medidas sejam precisas e capaz de medir o que se propõem medir, definições essas cujos conceitos, respectivamente, são

(A) Validade e fidedignidade.

(B) Exatidão e mensuração.

(C) Validade e compatibilidade.

(D) Fidedignidade e validade.

(E) Fidedignidade e precisão.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. A questão inverteu a ordem dos conceitos.

(B) INCORRETA. Não são critérios para a construção de escalas.

(C) INCORRETA. A primeira definição corresponde ao conceito de fidedignidade e a segunda ao de validade.

(D) CORRETA. As medidas precisam ser precisas (fidedignas) e devem ser capazes de medir o que se propõem a medir (válidas).

(E) INCORRETA. O teste medir o que se propõe a medir faz parte da sua validade.



Psicométricos: usa procedimentos estatísticos e escolha forçada de respostas. É formado por escalas em que o sujeito deve marcar suas respostas, de acordo com uma numeração ou um padrão de intensidade. Verifica-se uma variável de cada vez, atribuindo uma pontuação para cada resposta de acordo com o manual. A pontuação das respostas individuais no teste é calculada e comparada em uma tabela com o resultado da população geral, geralmente em relação ao sexo e a faixa etária e, às vezes, de acordo com a região que habita. Como exemplos desse método, temos os inventários e os testes de inteligência na área educacional.

Projetivos: são testes que envolvem o mecanismo de projeção, que podem revelar aspectos desconhecidos até para o próprio paciente acerca de sua personalidade. Esses testes dão maior liberdade para as respostas individuais para que se tenha uma visão mais global da personalidade do sujeito. É um tipo de medida qualitativa. A leitura e o resultado do teste devem ser feitos de maneira global, holística, relacionando as informações e olhando as variáveis ao mesmo tempo. Como exemplo desse método, temos os testes projetivos na área clínica, em que o paciente faz associações livres de acordo com os desenhos ou estímulos apresentados.

Testes de aproveitamento: medem a capacidade de realizar uma tarefa aprendida. O objetivo é medir o quanto o indivíduo conseguiu aprender sobre algo, comparando-o com seu grupo.

Testes de aptidão: medem as potencialidades do indivíduo para aprender ou realizar uma tarefa, de acordo com seus traços, suas habilidades e sua história de vida.

Testes de personalidade: medem os aspectos e os traços da personalidade que não se referem aos aspectos cognitivos, como estabilidade emocional e sociabilidade.

Testes psicomotores: observam as condições psicomotoras dos indivíduos avaliados, considerando que quando há um desenvolvimento cognitivo inadequado, provavelmente há um atraso no desenvolvimento motor. Esses instrumentos tanto detectam possíveis déficits psicomotores quanto auxiliam na elaboração de um planejamento para a estimulação psicomotora quando tais déficits são apontados.

Testes de habilidades: medem as habilidades do indivíduo em determinada característica, como habilidades sociais, profissionais, habilidades cognitivas.

Não existe um modelo a seguir ou uma mesma sequência de técnicas a ser utilizada em todos os pacientes de maneira universal, pois é necessário se atentar a especificidade de cada sujeito. Porém há aspectos que devem ser considerados para a avaliação (Arzeno, 1995):



1) Quem formula a solicitação
2) Idade cronológica do consultante
3) Nível sociocultural do paciente e seu grupo étnico
4) Casos com deficiência sensorial ou comunicativa
5) O momento vital
6) Contexto espaço-temporal no qual a avaliação é realizada
7) Elementos da personalidade a investigar

5.4 – EXEMPLOS DE TESTES

É dever do psicólogo estar atento à validade das técnicas que pretende utilizar, se estão de acordo com as normativas e orientações do CFP e se estão de acordo com os objetivos pretendidos, pois uma escolha errada pode prejudicar os resultados obtidos. Inclusive, o uso de instrumentos reprovados pelo CFP significa cometer falta ética grave, sujeito às penalidades previstas.

Bateria de Provas de Raciocínio (BPR – 5)

- Mede as habilidades do indivíduo em cinco áreas: Raciocínio Abstrato, Verbal, Espacial, Numérico e Mecânico;
- Pode ser usado nas áreas de orientação profissional, avaliação das dificuldades de aprendizagem e seleção de pessoal;
- Adequado para pessoas com escolaridade a partir do 6° ano do ensino fundamental.

- Teste projetivo;
- Avalia traços da personalidade;
- Jogo com quadrados coloridos de 10 cores que se dividem em 10 tons;
- Aplicação: individual

Inventário Fatorial de Personalidade (IFP – II)

- Tem por objetivo desenhar o perfil de personalidade do indivíduo, com base em 13 necessidades: assistência, intracepção, afago, autonomia, deferência, afiliação, dominância, desempenho, exibição, agressão, ordem, persistência e mudança.
- Sua aplicação pode ser individual ou coletiva.
- Indicado para adolescentes e adultos.

Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)

- Desenho da personalidade a partir dos Cinco Grandes Fatores (CGF) – Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura;
- A aplicação pode ser individual ou coletiva;
- Composto por 126 itens objetivos;
- Indicado para adolescentes e adultos.

Teste de Zulliger

- Teste projetivo;
- Avalia traços da personalidade;
- Sua aplicação pode ser individual ou coletiva;
- Considera as respostas em relação às associações que o paciente faz das manchas nos cartões;

branco; a segunda composta pelas cores vermelha, verde e marrom e a terceira contendo as cores preta, branca e vermelha.

Teste Gestáltico Visomotor de Bender

- Teste de inteligência não verbal;
- Envolve medidas de inteligência (como fator g) e a relação do indivíduo com a aprendizagem;
- Composto por 9 desenhos que servem como modelos para que a criança "copie";
- A correção é feita de acordo com a pontuação dos desenhos (0-3) e pela análise quantitativa e qualitativa dos mesmos. Quanto maior a pontuação obtida significa que mais erros foram feitos pela criança;
- Indicado para crianças com idade de 6 a 10 anos;
- A aplicação pode ser individual ou coletiva.

Teste de Matrizes Progressivas Coloridas (Raven)

- Teste para avaliação da Inteligência – especificamente do fator "G";
- Indicado para o contexto escolar, em diagnósticos clínicos ou até em estudos interculturais;
- Utilizado também para sujeitos portadores de deficiências físicas, afasias, paralisia cerebral ou surdez, servindo também para os sujeitos que não dominam a língua nacional;
- Os itens do teste são desenhos em que falta uma parte. A tarefa é escolher, entre as alternativas dispostas, a que completa corretamente o desenho;
- A avaliação é feita com uma chave de correção;

Escala de Inteligência Wechsler Adultos (WAISS – III)

- 14 subtestes que permitem calcular o QI (Verbal, de Realização e da Escala Completa) e quatro fatores (Compreensão Verbal, Organização Perceptiva, Memória de Trabalho e Velocidade de Processamento);
- Aplicabilidade para avaliações pedagógicas, diagnósticos de déficits neurológicos e avaliação do funcionamento intelectual;
- A partir dos 16 anos;
- Aplicação individual.

Teste de Apercepção Temática (TAT)

- Teste projetivo para compreender a dinâmica das relações interpessoais;
- 30 lâminas com desenhos e uma em branco;
- O sujeito deverá contar uma história sobre cada prancha;
- As histórias obtidas com frequência revelam componentes importantes da personalidade, inclusive aspectos inconscientes.
- *De acordo com Cunha e colab. (2003), "pela análise de conteúdo, o psicólogo desmembra cada história nos conteúdos expressos no tema central, chegando à identificação do herói, ao reconhecimento de seus motivos, tendências e necessidades, à exploração de seus estados interiores, ao exame das pressões ambientais e do desfecho."*

Teste Palográfico

- Avalia traços da personalidade pelo comportamento expressivo;
- Características avaliadas: relacionamentos sociais, energia, raciocínio, capacidade de concentração, fadiga, estresse, autoestima, agressividade, depressão, emotividade, impulsividade, organização do trabalho, problemas neurológicos, uso de substâncias psicoativas, produtividade, nível de oscilação no ritmo de trabalho;

- Aplicação individual ou coletiva, com limite de tempo;
- A correção é feita pela avaliação quantitativa e qualitativa, com base nos traços.

Teste da casa – pessoa – árvore (HTP)

- Avalia aspectos da personalidade;
- Envolve a projeção de traços da personalidade e de conflitos na situação terapêutica;
- O indivíduo faz desenhos à mão livre determinados pelo aplicador e depois é questionado sobre as associações que faz de cada desenho;
- Público-alvo: crianças, a partir dos 8 anos, e adultos;
- A correção é realizada pela avaliação qualitativa de cada desenho.

Teste de Rorschach

- Teste projetivo que envolve manchas/borrões de tintas;
- Conjunto de 10 pranchas, sendo 5 com borrões coloridos;
- O sujeito deve responder o que vê nos borrões;
- **Respostas globais (G)** - quando a mancha é vista e interpretada como uma totalidade. Se divide em dois tipos:
- a) respostas globais primárias (Gp) - percepção direta de uma totalidade - sem elaboração aparente
- b) respostas globais secundárias (Gs) - reflete uma síntese de combinação de vários elementos originalmente vistos como independentes. Ex: objetos e humanos.
- Avalia as funções psíquicas de percepção, atenção, julgamento crítico, simbolização e linguagem;
- Permite identificar traços normais e patológicos do indivíduo;
- Aplicação individual

Vejamos como esses assuntos já apareceram em prova.



(TRE/CEARÁ – FCC – 2012) Os Testes de Rorschach e de Apercepção Temática (TAT) são classificados como:

(A) Visuais.

(B) Expressivos.

(C) Específicos.

(D) Projetivos.

(E) Gerais.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. Não é uma categoria de testes psicológicos.

(B) INCORRETA. Não é uma categoria de testes psicológicos.

(C) INCORRETA. Não é uma categoria de testes psicológicos.

(D) CORRETA. Os dois testes são testes projetivos.

(E) INCORRETA. Não é uma categoria de testes psicológicos.



Traz as normas para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional.

De acordo com a referida Resolução (CFP, 2019):

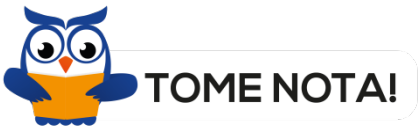
"CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS



Art. 1º - Instituir as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional.

.

Art. 3º - Toda e qualquer comunicação por escrito, decorrente do exercício profissional da(o) psicóloga(o), deverá seguir as diretrizes descritas nesta Resolução."



De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Documento Psicológico

Art. 4º - O documento psicológico constitui instrumento de comunicação escrita resultante da prestação de serviço psicológico à pessoa, grupo ou instituição.

§ 1º - A confecção do documento psicológico deve ser realizada mediante solicitação do usuário do serviço de Psicologia, de seus responsáveis legais, de um profissional

processo de avaliação psicológica.

§ 2º - O documento psicológico sistematiza uma conduta profissional na relação direta de um serviço prestado à pessoa, grupo ou instituição.

§ 4º - De acordo com os deveres fundamentais previstos no Código de Ética Profissional do Psicólogo, na prestação de serviços psicológicos, os envolvidos no processo possuem o direito de receber informações sobre os objetivos e resultados do serviço prestado, bem como ter acesso ao documento produzido pela atividade da(o) psicóloga(o)".

Princípios Técnicos

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 5º - Os documentos psicológicos devem ser elaborados conforme os princípios de qualidade técnica e científica presentes neste regulamento.

§ 1º - Os documentos emitidos pela(o) psicóloga(o) concretizam informações fundamentais e devem conter dados fidedignos que validam a construção do pensamento psicológico e a finalidade a que se destina.

§ 2º - A elaboração de documento decorrente do serviço prestado no exercício da profissão deve considerar que este é o resultado de uma avaliação e/ou intervenção psicológica, observando os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos nos fenômenos psicológicos.

§ 3º - O documento escrito resultante da prestação de serviços psicológicos deve considerar a natureza dinâmica, não definitiva e não cristalizada do fenômeno psicológico.

§ 4º - Ao produzir documentos escritos, a(o) psicóloga(o) deve se basear no que dispõe o artigo 1º, alínea "c", do Código de Ética Profissional do Psicólogo, prestando serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza

fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional.

§ 6º - A(o) psicóloga(o) deve resguardar os cuidados com o sigilo profissional, conforme previsto nos artigos 9º e 10º do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

§ 7º - Ao elaborar um documento em que seja necessário referenciar material teórico técnico, as referências devem ser colocadas, preferencialmente, em nota de rodapé, observando a especificidade do documento produzido.

§ 8º - Toda e qualquer modalidade de documento deverá ter todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página".

Princípios da Linguagem Técnica



De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 6º - O documento psicológico constitui instrumento de comunicação que tem como objetivo registrar o serviço prestado pela(o) psicóloga(o).

§ 1º - A(o) psicóloga(o), ao redigir o documento psicológico, deve expressar-se de maneira precisa, expondo o raciocínio psicológico resultante da sua atuação profissional.

§ 2º - O texto do documento deve ser construído com frases e parágrafos que resultem de uma articulação de ideias, caracterizando uma sequência lógica de posicionamentos que representem o nexo causal resultante de seu raciocínio.

§ 3º - A linguagem escrita deve basear-se nas normas cultas da língua portuguesa, na técnica da Psicologia, na objetividade da comunicação e na garantia dos direitos humanos (observando os Princípios Fundamentais do Código de Ética Profissional do

alterá-las ou substituí-las).

§ 4º - Os documentos psicológicos devem ser escritos de forma impessoal, na terceira pessoa, com coerência que expresse a ordenação de ideias e a interdependência dos diferentes itens da estrutura do documento.

§ 5º - Os documentos psicológicos não devem apresentar descrições literais dos atendimentos realizados, salvo quando tais descrições se justifiquem tecnicamente".

Princípios Éticos

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 7º - Na elaboração de documento psicológico, a(o) psicóloga(o) baseará suas informações na observância do Código de Ética Profissional do Psicólogo, além de outros dispositivos de Resoluções específicas.

§ 2º - Devem ser observados, ainda, os deveres da(o) psicóloga(o) no que diz respeito ao sigilo profissional em relação às equipes interdisciplinares, às relações com a justiça e com as políticas públicas, e o alcance das informações na garantia dos direitos humanos, identificando riscos e compromissos do alcance social do documento elaborado.

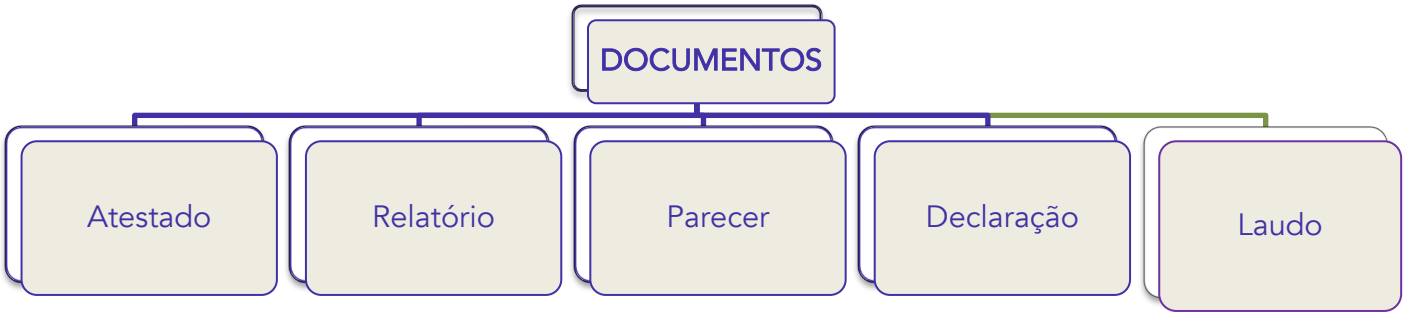
§ 3º - À(ao) psicóloga(o) é vedado, sob toda e qualquer condição, o uso dos instrumentos, técnicas psicológicas e experiência profissional de forma a sustentar modelo institucional e ideológico de segregação dos diferentes modos de subjetivação.

§ 4º - Sempre que o trabalho exigir, poderá a(o) psicóloga(o), mediante fundamentação, intervir sobre a demanda e construir um projeto de trabalho que aponte para a reformulação dos condicionantes que provocam o sofrimento psíquico, a violação dos direitos humanos e a manutenção ou prática de preconceito, discriminação, violência e exploração como formas de dominação e segregação.

que solicitada(o) ou quando finalizado um processo de avaliação psicológica, conforme art. 4º desta Resolução".

MODALIDADES DE DOCUMENTOS







Declaração - Conceito e finalidade

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 9º - declaração consiste em um documento escrito que tem por finalidade registrar, de forma objetiva e sucinta, informações sobre a prestação de serviço realizado ou em realização, abrangendo as seguintes informações:

I - Comparecimento da pessoa atendida e seu acompanhante;

II - Acompanhamento psicológico realizado ou em realização;

III - Informações sobre tempo de acompanhamento, dias e horários.

Estrutura

§ 2º - A declaração deve apresentar as informações da estrutura detalhada abaixo, em forma de itens ou texto corrido:

I - Título: 'declaração'.

II - Expor no texto:

> *a) Nome da pessoa atendida: identificação do nome completo ou nome social completo;*
>
> *b) Finalidade: descrição da razão ou motivo do documento;*
>
> *c) Informações sobre local, dias, horários e duração do acompanhamento psicológico.*

III - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional e assinatura".

ATENÇÃO
DECORE!

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 10 - Atestado psicólogo consiste em um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

§1º - O atestado presta-se também a comunicar o diagnóstico de condições mentais que incapacitem a pessoa atendida, com fins de:

> *I - Justificar faltas e impedimentos;*
>
> *II - Justificar estar apto ou não para atividades específicas (manusear arma de fogo, dirigir veículo motorizado no trânsito, assumir cargo público ou privado, entre outros), após realização de um processo de avaliação psicológica, dentro do rigor técnico e ético que subscrevem a Resolução CFP nº 09/2018 e a presente, ou outras que venham a alterá-las ou substituí-las;*
>
> *III - Solicitar afastamento e/ou dispensa, subsidiada na afirmação atestada do fato.*

§ 2º - Diferentemente da declaração, o atestado psicológico resulta de uma avaliação psicológica. É responsabilidade da(o) psicóloga(o) atestar somente o que foi verificado no processo de avaliação e que esteja dentro do âmbito de sua competência profissional.

dispõe a Resolução CFP nº 01/2009 ou aquelas que venham a alterá-la ou substituí-la, não isentando a(o) psicóloga(o) de guardar os registros em seus arquivos profissionais, pelo prazo estipulado nesta resolução.

§ 4º - Os Conselhos Regionais podem, no prazo de até cinco anos, solicitar à(ao) psicóloga(o) a apresentação da fundamentação técnico-científica do atestado.

Estrutura

§ 5º - A formulação desse documento deve restringir-se à informação solicitada, contendo expressamente o fato constatado.

> *I - As informações deverão estar registradas em texto corrido, separadas apenas pela pontuação, sem parágrafos, evitando, com isso, riscos de adulteração.*
>
> *II - No caso em que seja necessária a utilização de parágrafos, a(o) psicóloga(o) deverá preencher esses espaços com traços.*
>
> *§ 6º - O atestado psicológico deve apresentar as informações da estrutura detalhada abaixo:*
>
> *I - Título: 'Atestado Psicológico';*
>
> *II - Nome da pessoa ou instituição atendida: identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas;*
>
> *III- Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou por outros interessados;*
>
> *IV - Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;*

advindas do raciocínio psicológico ou processo de avaliação psicológica realizado, respondendo a finalidade deste. Quando justificadamente necessário, fica facultado à(ao) psicóloga(o) o uso da Classificação Internacional de Doenças (CID) ou outras Classificações de diagnóstico, científica e socialmente reconhecidas, como fonte para enquadramento de diagnóstico;

VI - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(do) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

§ 7º - É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, ao final do atestado psicológico, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso e que se trata de documento extrajudicial".

RELATÓRIO PSICOLÓGICO - Conceito e finalidade



Pessoal, a diferenciação entre Relatório e Laudo foi a grande mudança desta Resolução em relação a 007/2003. Vejamos!

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

*"Art. 11 - O relatório psicológico consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, **considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida, podendo também ter caráter***

processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar ***orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções*** *pertinentes à situação descrita no documento, não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico.*

I - O relatório psicológico é uma peça de natureza e valor técnico-científico, devendo conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia. A linguagem utilizada deve ser acessível e compreensível ao destinatário, respeitando os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

II - Deve ser construído com base no registro documental elaborado pela(o) psicóloga(o), em conformidade com a Resolução CFP nº 01/2009 ou resoluções que venham a alterá-la ou substituí-la.

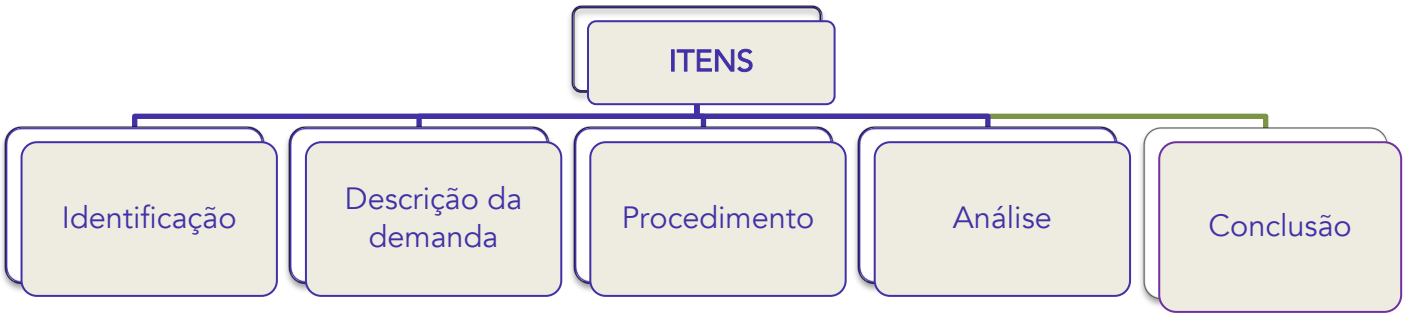
III - O relatório psicológico não corresponde à descrição literal das sessões, atendimento ou acolhimento realizado, salvo quando tal descrição se justifique tecnicamente. Este deve explicitar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico-científico da(o) profissional, bem como suas conclusões e/ou recomendações".

Estrutura

"§ 1º - O relatório psicológico deve apresentar as informações da estrutura detalhada abaixo, em forma de itens ou texto corrido".

O relatório psicológico é composto de 5 (cinco) itens (CFP, 2019):





Identificação

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"§ 2º - Neste item, a(o) psicóloga(o) deve fazer constar no documento:

> *I - Título: 'Relatório Psicológico';*
>
> *II - Nome da pessoa ou instituição atendida: identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas;*
>
> *III - Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou por outros interessados;*
>
> *IV - Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;*

completo da(o) psicóloga(o) responsável pela construção do documento, com a respectiva inscrição no Conselho Regional de Psicologia.

Descrição da demanda

§ 3º - Neste item, a(o) psicóloga(o), autora(or) do documento, deve descrever as informações sobre o que motivou a busca pelo processo de trabalho prestado, indicando quem forneceu as informações e as demandas que levaram à solicitação do documento.

I - A descrição da demanda constitui requisito indispensável e deverá apresentar o raciocínio técnico-científico que justificará procedimentos utilizados, conforme o parágrafo 4º deste artigo.

Procedimento

§ 4º - Neste item, a(o) psicóloga(o) autora(or) do relatório deve apresentar o raciocínio técnico-científico que justifica o processo de trabalho utilizado na prestação do serviço psicológico e os recursos técnico-científicos utilizados, especificando o referencial teórico-metodológico que fundamentou suas análises, interpretações e conclusões.

I - Cumpre, à(ao) psicóloga(o) autora(or) do relatório, citar as pessoas ouvidas no processo de trabalho desenvolvido, as informações objetivas, o número de encontros e o tempo de duração do processo realizado.

II - Os procedimentos adotados devem ser pertinentes à complexidade do que está sendo demandado.

Análise

§ 5º - Neste item devem constar, de forma descritiva, narrativa e analítica, as ***principais características e evolução do trabalho realizado, baseando-se em um pensamento sistêmico*** *sobre os dados colhidos e as situações relacionadas à demanda que envolve o processo de atendimento ou acolhimento, sem que isso corresponda a uma descrição literal das sessões, atendimento ou acolhimento, salvo quando tal descrição se justificar tecnicamente.*

> *I - A análise deve apresentar fundamentação teórica e técnica.*
> *II - Somente deve ser relatado o que for necessário para responder a demanda, tal qual disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo.*
> *III - É vedado à(ao) psicóloga(o) fazer constar no documento afirmações de qualquer ordem sem identificação da fonte de informação ou sem a devida sustentação em fatos e/ou teorias.*
> *IV - A linguagem deve ser objetiva e precisa, especialmente quando se referir a informações de natureza subjetiva.*

Conclusão

§ 6º - Neste item, a(o) psicóloga(o) autora(or) do relatório deve descrever suas conclusões, a partir do que foi relatado na análise, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.

I - ***Na conclusão pode constar encaminhamento, orientação e sugestão de continuidade do atendimento ou acolhimento.***

II - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga*(o), acrescido de*

penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

III - É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, ao final do relatório, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva".

RELATÓRIO MULTIPROFISSIONAL - Conceito e finalidade



De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

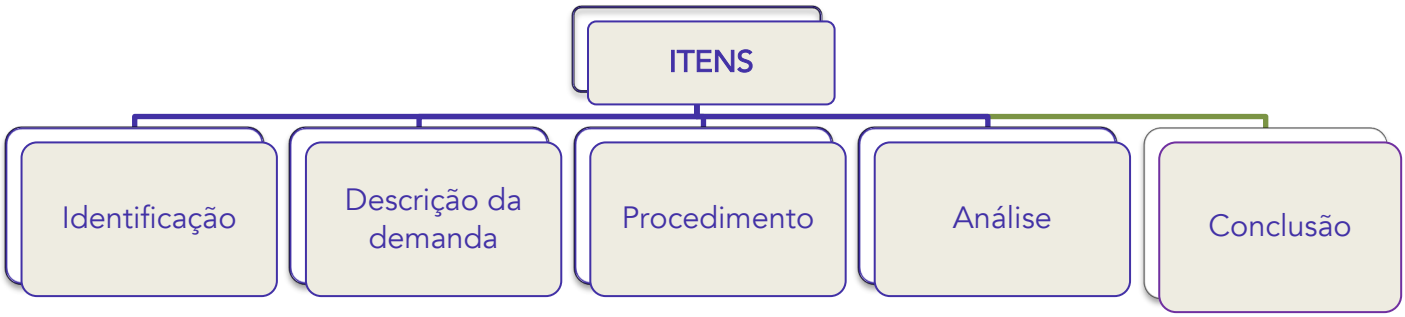
"Art. 12 - O relatório multiprofissional é resultante da atuação da(o) psicóloga(o) em **contexto multiprofissional, podendo ser produzido em conjunto com profissionais de outras áreas, preservando-se a autonomia e a ética profissional dos envolvidos.**

I - A(o) psicóloga(o) deve observar as mesmas características do relatório psicológico nos termos do Artigo 11.

II - As informações para o cumprimento dos objetivos da atuação multiprofissional devem ser registradas no relatório, em conformidade com o que institui o Código de Ética Profissional do Psicólogo em relação ao sigilo".

Estrutura

I - O Relatório Multiprofissional é composto de 5 (cinco) itens:



Identificação

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"§ 2º - Neste item, a(o) psicóloga(o) deve fazer constar no documento:

I - Título: 'Relatório Multiprofissional';

II - Nome da pessoa ou instituição atendida: identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas;

III - Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou por outros interessados;

IV - Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;

V - Nome das autoras(res): identificação do nome completo ou nome social completo das(os) profissionais responsáveis pela construção do documento, com indicação de sua categoria profissional e o respectivo registro em órgão de classe, quando houver.

Descrição da demanda

§ 3º - Neste item, a(o) psicóloga(o), autora(or) do documento, deve descrever as informações sobre o que motivou a busca pelo processo de trabalho multiprofissional, indicando quem forneceu as informações e as demandas que levaram à solicitação do documento.

I - A descrição da demanda constitui requisito indispensável e deverá apresentar o raciocínio técnico-científico que justificará procedimentos utilizados pela(o) psicóloga(o) e/ou pela equipe multiprofissional, conforme o parágrafo 4º deste artigo.

Procedimento

§ 4º - Devem ser apresentados o raciocínio técnico-científico, que justifica o processo de trabalho realizado pela(o) psicóloga(o) e/ou pela equipe multiprofissional, e todos os procedimentos realizados pela(o) psicóloga(o), especificando o referencial teórico que fundamentou suas análises e interpretações.

§ 5º - A descrição dos procedimentos e/ou técnicas privativas da Psicologia deve vir separada das descritas pelos demais profissionais.

Análise

§ 6º - Neste item orienta-se que cada profissional faça sua análise separadamente, identificando, com subtítulo, o nome e a categoria profissional.

§ 7º - A(o) psicóloga(o) deve seguir as orientações que constam no §5º do Art. 11 desta resolução (item Análise do Relatório Psicológico).

I - O relatório multiprofissional não isenta à(o) psicóloga(o) de realizar o registro documental, conforme Resolução CFP nº 01/2009 ou outras que venham a alterá-la ou substituí-la.

Conclusão

§ 8º - A conclusão do relatório multiprofissional pode ser realizada em conjunto, principalmente nos casos em que se trate de um processo de trabalho interdisciplinar.

§ 9º - A(o) psicóloga(o) deve elaborar a conclusão a partir do relatado na análise, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo, podendo constar encaminhamento, orientação e sugestão de continuidade do atendimento ou acolhimento.

I - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo dos profissionais, e os números de inscrição na sua categoria profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

II- É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, ao final do relatório multiprofissional, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório multiprofissional por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva."

LAUDO PSICOLÓGICO - Conceito e finalidade



De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 13 - O laudo psicológico é o resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda.

os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida.

I - O **laudo psicológico é uma peça de natureza e valor técnico-científico. Deve conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia**, tornando-se acessível e compreensível ao destinatário, em conformidade com os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

II - Deve ser construído com base no registro documental elaborado pela(o) psicóloga(o), em conformidade com a Resolução CFP nº 01/2009, ou outras que venham a alterá-la ou substituí-la, e na interpretação e análise dos dados obtidos por meio de métodos, técnicas e procedimentos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional, conforme Resolução CFP nº 09/2018 ou outras que venham a alterá-la ou substituí-la.

III - Deve considerar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico-científico da profissional, fundamentado teórica e tecnicamente, bem como suas conclusões e recomendações, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.

IV - O laudo psicológico deve apresentar os procedimentos e conclusões gerados pelo processo de avaliação psicológica, **limitando-se a fornecer as informações necessárias e relacionadas à demanda e relatar: o encaminhamento, as intervenções, o diagnóstico, o prognóstico, a hipótese diagnóstica, a evolução do caso, orientação e/ou sugestão de projeto terapêutico.**

V - Nos casos em que a(o) psicóloga(o) atue em equipes multiprofissionais, e havendo solicitação de um documento decorrente da avaliação, o laudo psicológico ou informações decorrentes da avaliação psicológica poderão compor um documento único.

VI - Na hipótese do inciso anterior, é indispensável que a(o) psicóloga(o) registre informações necessárias ao cumprimento dos objetivos da atuação multiprofissional, resguardando o caráter do documento como registro e a forma de avaliação em equipe.

conjunto com equipe multiprofissional, conforme estabelece o Código de Ética Profissional do Psicólogo."

Estrutura

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"§ 1° - O laudo psicológico deve apresentar as informações da estrutura detalhada abaixo, em forma de itens.

I - O Laudo Psicológico é composto de 6 (seis) itens:



a) Identificação;

b) Descrição da demanda;

c) Procedimento;

d) Análise;

e) Conclusão;

f) Referências.

Identificação

§ 2° - Neste item, a(o) psicóloga(o) deve fazer constar no documento:

I - Título: 'Laudo Psicológico';

II - Nome da pessoa ou instituição atendida: identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas;

III - Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas,

prestado ou por outros interessados;

IV - Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;

V- Nome da(o) autora(or): identificação do nome completo ou nome social completo da(do) psicóloga(o) responsável pela construção do documento, com a respectiva inscrição no Conselho Regional de Psicologia.

Descrição da demanda

§ 3º - Neste item, a(o) psicóloga(o), autora(or) do documento, deve descrever as informações sobre o que motivou a busca pelo processo de trabalho prestado, indicando quem forneceu as informações e as demandas que levaram à solicitação do documento.

I - A descrição da demanda constitui requisito indispensável e deverá apresentar o raciocínio técnico-científico que justificará procedimentos utilizados, conforme o parágrafo 4º deste artigo.

Procedimento

§ 4º - Neste item, a(o) psicóloga(o) autora(or) do laudo deve apresentar o raciocínio técnico-científico que justifica o processo de trabalho realizado pela(o) psicóloga(o) e os recursos técnico-científicos utilizados no processo de avaliação psicológica, especificando o referencial teórico-metodológico que fundamentou suas análises, interpretações e conclusões.

I - Cumpre, à(ao) autora(or) do laudo, citar as pessoas ouvidas no processo de trabalho desenvolvido, as informações objetivas, o número de encontros e o tempo de duração do processo realizado.

sendo demandado e a(o) psicóloga(o) deve atender à Resolução CFP nº 09/2018, ou outras que venham a alterá-la ou substituí-la.

Análise

§ 5º - Nessa parte do documento, a(o) psicóloga(o) deve fazer uma exposição descritiva, metódica, objetiva e coerente com os dados colhidos e situações relacionadas à demanda em sua complexidade considerando a natureza dinâmica, não definitiva e não cristalizada do seu objeto de estudo.

I - A análise não deve apresentar descrições literais das sessões ou atendimentos realizados, salvo quando tais descrições se justifiquem tecnicamente.

II - Nessa exposição, deve-se respeitar a fundamentação teórica que sustenta o instrumental técnico utilizado, bem como os princípios éticos e as questões relativas ao sigilo das informações. Somente deve ser relatado o que for necessário para responder a demanda, tal qual disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

III - A(o) psicóloga(o) não deve fazer afirmações sem sustentação em fatos ou teorias, devendo ter linguagem objetiva e precisa, especialmente quando se referir a dados de natureza subjetiva.

Conclusão

§ 6º - Neste item, a(o) psicóloga(o) autora(or) do laudo deve descrever suas conclusões a partir do que foi relatado na análise, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.

prognóstico e hipótese diagnóstica, evolução do caso, orientação ou sugestão de projeto terapêutico.

II - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

III - É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, ao final do laudo, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao laudo por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.

Referências

§ 7º - Na elaboração de laudos, é obrigatória a informação das fontes científicas ou referências bibliográficas utilizadas, em nota de rodapé, preferencialmente."

PARECER PSICOLÓGICO - Conceito e finalidade



De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados.

I - O parecer psicológico visa a dirimir dúvidas de uma questão-problema ou documento psicológico que estão interferindo na decisão do solicitante, sendo, portanto, uma resposta a uma consulta.

II - A elaboração de parecer psicológico exige, da(o) psicóloga(o), conhecimento específico e competência no assunto.

III - O resultado do parecer psicológico pode ser indicativo ou conclusivo.

IV - O parecer psicológico não é um documento resultante do processo de avaliação psicológica ou de intervenção psicológica.

Estrutura

§ 1º - O parecer psicológico deve apresentar as informações da estrutura detalhada abaixo, em forma de itens.

I - O Parecer é composto de 5 (cinco) itens:

a) Identificação;

b) Descrição da demanda;

c) Análise;

d) Conclusão;

e) Referências.

Identificação

§2º - Neste item, a(o) psicóloga(o) deve fazer constar no documento:

> *I - Título: 'Parecer Psicológico';*
>
> *II - Nome da pessoa ou instituição objeto do questionamento (ou do parecer): identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sociodemográficas da pessoa ou instituição cuja dúvida ou questionamento se refere;*
>
> *III - Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pelo próprio usuário do processo de trabalho prestado ou outros interessados;*
>
> *IV - Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;*
>
> *V - Nome da(o) autora(or): identificação do nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o) responsável pela construção do documento, com a respectiva inscrição no Conselho Regional de Psicologia e titulação que comprove o conhecimento específico e competência no assunto.*

Descrição da Demanda

§3º - Destina-se à transcrição do objetivo da consulta ou demanda. Deve-se apresentar as informações referentes à demanda e finalidades do parecer.

I - A descrição da demanda deve justificar a análise realizada.

Análise

§4º - A discussão da questão específica do Parecer Psicológico se constitui na análise minuciosa da questão explanada e argumentada com base nos fundamentos éticos,

e orientam o exercício profissional.

Conclusão

§5º - Neste item, a(o) psicóloga(o) apresenta seu posicionamento sobre a questão-problema ou documentos psicológicos questionados.

I - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

II- É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, ao final do parecer, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao parecer por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega ao beneficiário, responsável legal e/ou solicitante do serviço prestado.

Referências

§6º- Na elaboração de pareceres psicológicos, é obrigatória a informação das fontes científicas ou referências bibliográficas utilizadas, em nota de rodapé, preferencialmente."

SEÇÃO IV GUARDA DOS DOCUMENTOS E CONDIÇÕES DE GUARDA

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 15 - Os documentos escritos decorrentes da prestação de serviços psicológicos, bem como todo o material que os fundamentaram, sejam eles em forma física ou digital, deverão ser guardados pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos, conforme Resolução CFP nº 01/2009 ou outras que venham a alterá-la ou substituí-la.

com a instituição em que ocorreu a prestação dos serviços profissionais.

§ 2º - Esse prazo poderá ser ampliado nos casos previstos em lei, por determinação judicial, ou em casos específicos em que as circunstâncias determinem que seja necessária a manutenção da guarda por maior tempo.

§ 3º - No caso de interrupção do trabalho da(do) psicóloga(o), por quaisquer motivos, o destino dos documentos deverá seguir o recomendado no Art. 15 do Código de Ética Profissional do Psicólogo."

SEÇÃO V DESTINO E ENVIO DE DOCUMENTOS

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 16 - Os documentos produzidos pela(o) psicóloga(o) devem ser entregues diretamente ao beneficiário da prestação do serviço psicológico, ao seu responsável legal e/ou ao solicitante, em entrevista devolutiva.

§ 1º - É obrigatório que a(o) psicóloga(o) mantenha protocolo de entrega de documentos, com assinatura do solicitante, comprovando que este efetivamente o recebeu e que se responsabiliza pelo uso e sigilo das informações contidas no documento.

§ 2º - Os documentos produzidos poderão ser arquivados em versão impressa, para apresentação no caso de fiscalização do Conselho Regional de Psicologia ou instâncias judiciais, em conformidade com os parâmetros estabelecidos na Resolução CFP nº 01/2009 ou outras que venham a alterá-la ou substituí-la."

SEÇÃO VI PRAZO DE VALIDADE DO CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 17 - O prazo de validade do conteúdo do documento escrito, decorrente da prestação de serviços psicológicos, deverá ser indicado no último parágrafo do documento."

SEÇÃO VII ENTREVISTA DEVOLUTIVA

De acordo com a Resolução (CFP, 2019):

"Art. 18 - Para entrega do relatório e laudo psicológico, é dever da(o) psicóloga(o) realizar ao menos uma entrevista devolutiva à pessoa, grupo, instituição atendida ou responsáveis legais.

§ 1º - Na impossibilidade desta se realizar, a(o) psicóloga(o) deve explicitar suas razões.

§ 2º - Nos demais documentos produzidos com base nesta resolução, é recomendado à(ao) psicóloga(o), sempre que solicitado, realizar a entrevista devolutiva."

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

1. (TRT 14 – FCC – 2018) Conforme o modelo interpretativo de Murray, na análise de conteúdo do Teste de Apercepção Temática – TAT, o psicólogo desmembra cada história nos conteúdos expressos no tema central, chegando à identificação do herói, ao reconhecimento de seus motivos, tendências e necessidades, à exploração de seus estados interiores, ao exame das pressões

A) identificadas e tendências gerais.
B) multideterminadas e do universo pessoal.
C) autoimpostas e aspectos dissociativos.
D) autoimpostas e do universo pessoal.
E) ambientais e do desfecho.

COMENTÁRIOS:

De acordo com Cunha (2003, p.401):

"Pela análise de conteúdo, o psicólogo desmembra cada história nos conteúdos expressos no tema central, chegando à identificação do herói, ao reconhecimento de seus motivos, tendências e necessidades, à exploração de seus estados interiores, ao exame das pressões ambientais e do desfecho."

Passos para a análise do T.A.T.

1.Identificação do herói da história

3.Exploração dos estados interiores do herói

4.Exame de pressões ambientais

5.Desfecho da história

RESPOSTA: E.

FONTE: CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5a. Ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

2. (TRT 14 – FCC – 2018) Na bateria de testes, utilizada em um psicodiagnóstico,

A) não é necessário o emprego de mais de um teste para buscar uma validação intertestes dos dados obtidos.
B) nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo.
C) para se chegar a inferências clínicas não é necessário preocupar-se com margem de erro em testes de personalidade.

D) toda avaliação psicológica deve incluir, pelo menos, a aplicação de quatro testes psicológicos.
E) está designada a aplicação de um teste psicológico.

COMENTÁRIOS:

Segundo Exner (1980 *apud* Cunha, 2003, p.109),

"A bateria de testes é utilizada por duas razões principais. Primeiramente, considera-se que nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo. Em segundo lugar, o emprego de uma série de testes envolve atentativa de uma validação intertestes dos dados obtidos, a partir de cada instrumento

fundamento para se chegar a inferências clínicas."

RESPOSTA: B.

FONTE: CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5a. Ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

3. (TRT 14 – FCC – 2018) Para Jurema Alcides Cunha, estudiosa do Psicodiagnóstico, um dos objetivos da avaliação psicológica clínica é o entendimento dinâmico, que pode ser considerado, em sentido lato, uma

A) forma de avaliação compreensiva, já que enfoca a personalidade de maneira global, mas pressupõe um nível mais elevado de inferência clínica.
B) classificação nosológica, testando hipóteses iniciais e tomando como referência critérios diagnósticos.

C) investigação mais superficial, embora sejam sempre consubstanciados pelos passos específicos do psicodiagnóstico
D) abordagem prognóstica, que determina o curso provável do caso.
E) proposta de exame do estado mental do paciente, de competência exclusiva do psicólogo, frequentemente realizado sem aplicação de testes.

COMENTÁRIOS:

Segundo Cunha (2003, p.28),

"O objetivo de entendimento dinâmico, em sentido lato, pode ser considerado como uma forma de avaliação compreensiva, já que enfoca a personalidade de maneira global, mas pressupõe um nível mais elevado de inferência clínica. Através do exame, procura-se entender a problemática de um sujeito, com uma dimensão mais profunda, na perspectiva histórica do desenvolvimento, investigando fatores psicodinâmicos,

referencial teórico"

FONTE: CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5a. Ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

RESPOSTA: A.

4. (TRT 15 – FCC – 2018) Os testes projetivos proporcionam obter informações sobre diferentes níveis de funcionamento da personalidade e, para isso, são oferecidos ao examinando estímulos

A) ordenados de tal modo que o examinando discorra sobre os temas oferecidos, mantendo-se engajado na tarefa, sem dispersar-se.
B) estruturados, com o objetivo de conseguir informações sobre temas específicos do mundo objetivo do examinando.
C) convencionais, a partir dos quais o indivíduo informa sobre suas preferências em relação a temáticas específicas.
D) pouco estruturados, que ele organizará em conformidade com aspectos de seu mundo interno.
E) sequenciais que induzem o examinando a expressar conteúdos relativos aos temas propostos, de modo estruturado.

COMENTÁRIOS:

Segundo Cunha (2003, p.112),

"À medida que são apresentadas técnicas projetivas, há maior mobilização da ansiedade, porque os estímulos escassamente estruturados não oferecem referencial para a produção de respostas, e o paciente tem de assumir a responsabilidade pelo manejo da situação. Não obstante, eventualmente, o paciente enfrenta bem um material pouco

"errada".

RESPOSTA: D.

FONTE: CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5a. Ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

5. (TRT 15 – FCC – 2018) Para Jurema Alcides Cunha, a escolha de testes que serão utilizados em um processo psicodiagnóstico corresponde a uma das etapas do estabelecimento de um plano de ação e que se deve ter em conta que

A) um teste, desde que bem apropriado ao que se quer avaliar, torna-se suficiente para o processo de avaliação psicológica.
B) nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo.
C) um teste projetivo é suficiente para a obtenção de dados em um plano psicodiagnóstico.
D) um teste de inteligência deve sempre estar incluído na bateria de testes de escolha do psicólogo, pela importância que tem a avaliação cognitiva.
E) é desnecessária a validação intertestes, já que cada instrumento já passou por estudo detalhado antes de sua liberação para uso.

COMENTÁRIOS:

Segundo Exner (1980 *apud* Cunha, 2003, p.109),

"A bateria de testes é utilizada por duas razões principais. Primeiramente, considera-se que nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo. Em segundo lugar, o emprego de uma série de testes envolve atentativa de uma validação intertestes dos dados obtidos, a partir de cada instrumento

fundamento para se chegar a inferências clínicas "

RESPOSTA: B.

FONTE: CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5a. Ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

6. (TRT 15 – FCC – 2018) Processo diagnóstico é a forma resultante de determinada organização e estruturação dos elementos de um estudo de caso, realizado segundo uma certa concepção diagnóstica, que ocorre em uma sequência de passos, para a consecução dos objetivos diagnósticos, orientados em função de determinados embasamentos teóricos e práticos, sendo classificado de conformidade com os tipos existentes. No processo compreensivo busca-se

A) dados de observação objetiva como prioritários, com exclusão de apreciações a respeito do mundo interno, sendo os referenciais, nesse processo, extraídos da Psicologia da Aprendizagem em que se enfatizam os programas desenvolvidos pela Psicologia Experimental.

B) uma transposição, para o diagnóstico psicológico, de noções advindas do diagnóstico clínico em medicina, tomando a vida emocional em termos similares àqueles empregados para o organismo, ou seja, um objeto concebido como doente.

C) configurar uma espécie de antevisão dos fenômenos que a prática psicanalítica bem-sucedida encontraria no paciente, e com os quais lidaria, sendo que a Psicanálise constitui-se em modelo de trabalho para os profissionais que se utilizam desse tipo de processo

D) encontrar um sentido para o conjunto das informações disponíveis, tomar aquilo que é relevante e significativo na personalidade, entrar empaticamente em contato emocional e, também, conhecer os motivos profundos da vida emocional de alguém.

finalidade é auxiliar o trabalho de outros profissionais, sendo que o psicólogo entra em contato com aspectos parciais da personalidade do paciente, de modo "objetivo".

COMENTÁRIOS:

Segundo Cunha (2003, p.28),

"O objetivo de avaliação compreensiva considera o caso numa perspectiva mais global, determinando o nível de funcionamento da personalidade, examinando funções do ego, em especial quanto a insight, para indicação terapêutica ou, ainda, para estimativa de progressos ou resultados de tratamento".

RESPOSTA: D.

FONTE: CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5a. Ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

7. (TRT 15 – FCC – 2018) Um psicólogo ao aplicar o Método de Rorschach obteve, ao solicitar ao examinando, no momento do inquérito, na prancha II, que ele passasse o dedo ao redor do local onde viu – "Dois palhaços batendo as mãos um no outro". Esse tipo de resposta é considerado no item modalidade como uma resposta

A) pormenor primário.

B) global.

C) pormenor secundário.

D) de estrutura.

E) de conteúdo fragmentado.

COMENTÁRIOS:

Respostas globais (G) - quando a mancha é vista e interpretada como uma totalidade.

corresponde a uma resposta global.

As respostas de pormenor primário são respostas localizadas em apenas um pedaço da mancha que é mais frequentemente escolhido. As respostas de pormenor secundário se referem a pedaços da mancha que raramente são selecionados pelos sujeitos.

RESPOSTA: B.

8. (SESACRE – IBFC – 2019) Considere o processo de psicodiagnóstico clínico, assinale a alternativa correta.

a) Este procedimento não necessariamente utiliza-se de testes psicológicos, de maneira igual a avaliação psicológica, o psicólogo pode ou não lançar mão desses instrumentos
b) O psicodiagnóstico deve ser realizado apenas no início do tratamento, com a finalidade em si de estabelecer um diagnóstico prévio do paciente
c) A bateria de testes utilizada deve incluir instrumentos que permitam obter ao máximo a projeção de si mesmo, incluindo testes padronizados que oferecem maior margem de segurança ao diagnóstico
d) O processo de psicodiagnóstico utiliza-se de testes psicológicos para compreender o sujeito à luz dos pressupostos teóricos psicanalíticos

COMENTÁRIOS:

a) INCORRETA. Arzeno considera que o psicodiagnóstico implica a administração de testes (1995, p.5):

"Fazer um diagnóstico psicológico não significa necessariamente o mesmo que fazer um psicodiagnóstico. Este termo implica automaticamente a administração de testes e estes nem sempre são necessários ou convenientes."

b) INCORRETA. O diagnóstico é apenas uma das finalidades. O psicodiagnóstico

comunicação.

c) CORRETA. A alternativa está coerente com o texto de Arzeno (1995, p. 7):

"A bateria de testes utilizada deve incluir instrumentos que permitam obter ao máximo a projeção de si mesmo. Por isso, se pedimos ao paciente que desenhe uma figura humana, sabemos que haverá projeção, mas muito mais se lhe pedirmos que desenhe uma casa ou uma árvore, já que ele não pode controlar totalmente o que projeta. Como disse antes, é importante incluir testes padronizados porque nos dão uma margem de segurança diagnóstica maior."

d) INCORRETA. Nem todo teste psicológico se fundamentará na psicanálise. O Bender, por exemplo, fundamenta-se na Gestalt.

FONTE: ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

9. (SESACRE – IBFC – 2019) Leia abaixo, os requisitos fundamentais para que um teste psicológico possa ser considerado um bom instrumento de avaliação.

O teste mede o que se propõe a medir.

O resultado obtido no teste aproxima-se do resultado verdadeiro do sujeito.

Há uniformidade na aplicação dos procedimentos.

O teste corresponde à realidade que é estudado.

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

a) Adaptação/ Confiabilidade/ Padronização/ Validade

b) Padronização/ Validade/ Fidedignidade/ Confiabilidade

c) Validade/ Fidedignidade/ Padronização/ Adaptação

COMENTÁRIOS:

Segundo o Manual de Avaliação Psicológica do CRP-06:

"Resumidamente, os requisitos fundamentais para que um teste possa ser considerado um bom instrumento de avaliação são:

Validade - O teste mede o que se propõe a medir?

Fidedignidade - O escore obtido no teste se aproxima do escore verdadeiro do sujeito?

Padronização - Há uniformidade dos procedimentos tanto de aplicação quanto de pontuação do teste?

Adaptação - O teste corresponde à realidade em que é utilizado?"

RESPOSTA: C.

FONTE:

10. (UFABC – VUNESP – 2019) Do ponto de vista psicodinâmico, durante a realização da entrevista inicial de um processo de avaliação psicológica, o psicólogo precisa

a) interromper o discurso da pessoa avaliada todas as vezes que algum dado apresentado ficar obscuro.

b) deixar a pessoa avaliada, tanto quanto possível, completamente à vontade para mostrar seu modo de ser.

c) permanecer neutro e em silêncio, escutando o relato da pessoa avaliada sem interromper o seu fluxo de ideias.

d) propor a associação livre de ideias, e interpretar os conteúdos latentes apresentados no discurso da pessoa avaliada.

interferência de sua parte para diminuí-la.

COMENTÁRIOS:

Scheeffer (1977) citado por Santos (2014, p.11), menciona que entre as principais recomendações ao psicólogo para uma entrevista, incluem-se:

" a) criar um clima favorável à realização da entrevista;

b) estabelecer o rapport: ele deve ser entendido como parte obrigatória do processo;

c) adequar instalações físicas, incluindo acomodações, iluminação e temperatura: devem ser cuidadosamente preparadas para receber o entrevistado;

d) iniciar a entrevista propriamente dita somente quando perceber que o entrevistado está o mais à vontade possível;

e) preparar-se prévia e efetivamente para a entrevista que irá realizar – independente do tipo que será aplicada – sem perder de vista a finalidade, o propósito da entrevista;

f) tomar todos os cuidados para não transformar a entrevista em mera conversa."

a) INCORRETA. Em geral, um dado não esclarecido nos momentos iniciais pode ser esclarecido depois, não havendo necessidade de interromper o cliente toda vez.

b) CORRETA. De acordo com o trecho da literatura.

c) INCORRETA. O psicólogo pode sim interromper o sujeito avaliado, não sendo necessário que permaneça sempre em silêncio .

d) INCORRETA. São técnicas que costumam ser usadas em uma análise e não em uma entrevista inicial.

"não é só importante baixar a ansiedade inicial, mas ter recursos para lidar com uma situação ansiogênica, em qualquer momento da testagem em que se apresente." p. 111)

FONTE: Conselho Federal de Psicologia. (2013). Cartilha de avaliação psicológica. Brasília, DF.

Seille Garcia Santos. (2014). A entrevista em avaliação psicológica. Disponível em https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=a-entrevista-em-avaliacao-

11. (PC ES – AOCP – 2019) Uma das funções do profissional da Psicologia, nos diversos âmbitos em que está inserido, é a da Avaliação Psicológica. De acordo com a Resolução CFP nº 009/2018, que estabelece diretrizes para a realização da Avaliação Psicológica, é correto afirmar que a avaliação psicológica tem como objetivo

a) avaliar fenômenos psicológicos.
b) prover informações para a tomada de decisões
c) classificar os diversos graus de inteligência
d) produzir um laudo psicológico
e) produzir um relatório psicológico.

COMENTÁRIOS:

Segundo o Conselho Federal de Psicologia, na Resolução CFP Nº 009/2018:

"Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas."

FONTE: Conselho Federal de Psicologia – CFP. Resolução CFP Nº 009, de 25 de abril de 2018.

12. (PC ES – AOCP – 2019) Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão. Sobre Avaliação Psicológica, assinale a alternativa correta.

a) As hipóteses levantadas na avaliação psicológica devem ser testadas, independentemente do objetivo inicial do processo psicodiagnóstico.
b) Métodos, técnicas e instrumentos utilizados na avaliação psicológica são predeterminados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).
c) O psicólogo poderá recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação) para elaboração da avaliação psicológica.
d) Antes da avaliação propriamente dita, é realizada uma entrevista para subsidiar o delineamento da conduta no psicodiagnóstico.
e) A Declaração e o Parecer psicológico são documentos decorrentes da Avaliação Psicológica.

COMENTÁRIOS:

Segundo o Conselho Federal de Psicologia – CFP, através da Resolução CFP Nº 009/2018:

fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas."

a) INCORRETA. A testagem das hipóteses tem relação direta com o objetivo principal do psicodiagnóstico.

b) INCORRETA. Segundo a Resolução 009/2018:

"A psicóloga e o psicólogo têm a prerrogativa de decidir quais são os métodos, técnicas e instrumentos empregados na Avaliação Psicológica, desde que devidamente fundamentados na literatura científica psicológica e nas normativas vigentes do Conselho Federal de Psicologia."

c) CORRETA. Conforme Resolução 009/2018:

"Na realização da Avaliação Psicológica, a psicóloga e o psicólogo devem basear sua decisão, obrigatoriamente, em métodos e/ou técnicas e/ou instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional da psicóloga e do psicólogo (fontes fundamentais de informação), podendo, a depender do contexto, recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação)"

d) INCORRETA. A Avaliação Psicológica se inicia desde o encaminhamento e a entrevista é uma das técnicas utilizadas.

e) INCORRETA. Conforme Resolução CFP Nº 006/2019:

"A Declaração e o Parecer psicológico não são documentos decorrentes da avaliação Psicológica, embora muitas vezes apareçam desta forma."

2018 Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos Disponível em http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolu%C3%A7%C3%...

Conselho Federal de Psicologia – CFP. Resolução CFP N.º 006/2019

Cunha, J. A. (2005). Psicodiagnóstico V – 5a edição revisada e ampliada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul

13. (Pref Itapevi – VUNESP – 2019) Foi realizada uma avaliação psicológica clínica para determinar o nível de funcionamento da personalidade de uma pessoa, as funções do ego, especialmente a sua capacidade de insight, e a condição de seu sistema defensivo, com a finalidade de indicar uma conduta terapêutica para o caso e prever a possível resposta dessa pessoa aos recursos terapêuticos adotados. Esse tipo de investigação tem como objetivo

a) uma avaliação compreensiva.
b) um diagnóstico diferencial.
c) uma classificação nosológica.
d) uma ação preventiva.
e) uma classificação de desempenho.

COMENTÁRIOS:

a) CORRETA. De acordo com Cunha (2005, p.28):

"O objetivo de avaliação compreensiva considera o caso numa perspectiva mais global, determinando o nível de funcionamento da personalidade, examinando funções do ego, em especial quanto a insight, para indicação terapêutica ou, ainda, para estimativa de progressos ou resultados de tratamento."

b) INCORRETA.

De acordo com Cunha, no diagnóstico diferencial (2005, p.28):

"O psicólogo investiga irregularidades e inconsistências do quadro sintomático e/ou dos resultados dos testes para diferenciar categorias nosológicas, níveis de funcionamento, etc."

c) INCORRETA. Veja o que Cunha fala sobre classificação nosológica (2005, p.27):

"Freqüentemente, dados resultantes desse exame, da história clínica e da história pessoal permitem atender ao objetivo de classificação nosológica. Essa avaliação com tal objetivo é realizada pelo psiquiatra e, também, pelo psicólogo, quando o paciente não é testável. Nesse caso específico, pode-se dizer que ambos usam preferencialmente um modelo categórico para analisar a psicopatologia, isto é, devem fazer um julgamento clínico sobre a presença ou não de uma configuração de sintomas significativos (Dobson & Cheung, 1990). Dessa maneira, estariam verificando o que o paciente tem de similar com outros pacientes na mesma categoria diagnóstica."

d) INCORRETA. O objetivo descrito pela questão é fazer uma avaliação e não uma ação preventiva.

e) INCORRETA. Geralmente, são feitas no contexto organizacional e falam sobre o desempenho profissional.

14. (IPREMM – VUNESP – 2019) Durante a realização das diferentes etapas de um processo psicodiagnóstico, as entrevistas podem seguir diferentes modelos. Para que os objetivos do processo sejam atingidos, a entrevista

não é possível dar um direcionamento ao relato da pessoa avaliada.

b) para coleta de dados deve ser dirigida, pois o psicólogo só pode concluir o psicodiagnóstico se todas as questões pertinentes ao processo forem respondidas.

c) de anamnese pode ter estrutura semidirigida, pois um roteiro de perguntas deve ser seguido, mas, durante a apresentação dos dados, outros questionamentos podem surgir.

d) para realização de testes psicológicos deve ter estrutura livre, para que a pessoa avaliada se sinta à vontade para mostrar seu real potencial diante das atividades propostas.

e) devolutiva tem estrutura dirigida, pois, nesse momento, cabe ao psicólogo apresentar todas as suas conclusões sobre o caso e determinar as intervenções a serem seguidas.

COMENTÁRIOS:

a) INCORRETA. Ocampo e Arzeno sugerem que a entrevista inicial seja semidirigida.

b) INCORRETA. Existem questões relevantes que surgem durante o processo de avaliação, na entrevista. Para que essas novas questões sejam investigadas, muitos autores sugerem que a entrevista seja semidirigida.

c) CORRETA. No processo inicial da avaliação psicológica, que inclui a anamnese, é recomendável utilizar a entrevista semidirigida.

d) INCORRETA. A estrutura para realização dessa entrevista vai depender do teste utilizado. Há testes que exigem, por exemplo, uma entrevista estruturada.

e) INCORRETA. É preciso que a entrevista de devolução seja flexível.

15. (PREF DE VALINHOS – VUNESP – 2019) Um psicólogo está escolhendo as técnicas e instrumentos psicológicos que irão compor a bateria de testes que ele utilizará para avaliar uma criança que foi trazida para a realização de um psicodiagnóstico. Uma das diretrizes que devem conduzir essa etapa do processo é:

a) utilizar uma bateria de testes padronizada, para garantir a investigação de todos os aspectos da personalidade da criança.
b) aplicar inicialmente os testes relacionados às dificuldades da criança, para prevenir o aparecimento de resistências ao longo do processo.
c) empregar os testes gráficos somente quando a criança a ser avaliada for alfabetizada e não apresentar dificuldades escolares.
d) utilizar os testes psicológicos somente nos casos em que as queixas formuladas sobre a criança se referirem ao desempenho escolar.
e) começar a avaliação utilizando técnicas que são menos ansiógenas, considerando-se o caso da criança avaliada.

COMENTÁRIOS:

a) Errado. A bateria de testes deve considerar os objetivos da avaliação e as características da criança a ser avaliada. Baterias padronizadas para avaliações específicas podem ser escolhidas, mas sempre baseado nas caracteristicas especificas da avaliação em questão, e como uma opção, não uma obrigatoriedade.

b) Errado. Não se deve começar com os testes relacionados a dificuldade da criança, uma vez que estes nesse momento podem intensificar a ansiedade e prejudicar a avaliação.

alfabetizadas. Os testes verbais são indicados apenas para crianças alfabetizadas.

d) Errado. Os testes psicológicos podem ser utilizados para vários objetivos.

e) Certo! O correto é aplicar primeiro as técnicas menos ansiogênicas, como técnicas gráficas, para diminuir a ansiedade no início da avaliação.

16. (PM MA – CESPE – 2018) No que se refere à entrevista psicológica, julgue o item subsequente.

A entrevista constitui-se de elementos introspectivos do entrevistado e de comportamentos não verbais do entrevistador.

COMENTÁRIOS:

CERTO.

A entrevista psicológica pode ser definida da seguinte forma:

"Um processo bidirecional de interação, entre duas ou mais pessoas com o propósito previamente fixado no qual uma delas – o entrevistador – procura saber o que acontece com a outra, o entrevistado, procurando agir conforme esse conhecimento" (NUNES apud CUNHA, 1993)

Comparando o item apresentado com o comentário do autor acima, entende-se que dentro deste processo chamado entrevista, vários elementos podem ser destacados, seja em relação ao entrevistado ou ao entrevistador. A respeito de elementos introspectivos por parte do entrevistador, o "silêncio", configura um exemplo. Ilustrando isso, após uma

elaboração mental de forma introspectiva, a fim de refletir sobre o assunto colocado.

Em relação a aspectos não-verbais relacionados ao entrevistador, podemos citar a postura, o olhar, os gestos, e também o silêncio, como elementos presentes na dinâmica da entrevista.

17. (PM MA – CESPE – 2018) No que se refere à entrevista psicológica, julgue o item subsequente.

A entrevista clínica deve ser semidirigida, a fim de evitar as interpretações subjetivas do examinador.

COMENTÁRIOS:

ERRADO.

Segundo Oliveira (2005, p. 13):

"Entrevista semidirigida é um tipo de entrevista que o paciente pode iniciar falando sobre o que escolher, sendo que o entrevistador intervém com os objetivos de buscar maiores esclarecimentos, clarear pontos obscuros ou confusos e ampliar informações. Esse tipo de entrevista é intermediário entre a entrevista livre e a diretiva"

Na realidade, a entrevista semidirigida em psicologia é recomendada, não com o propósito de coibir interpretações subjetivas do examinador, mas com o objetivo de fornecer informações mais consistentes ao manejo do profissional. Além disso, esse tipo de entrevista na literatura da área, pela estrutura flexível com que se apresenta, frequentemente se destaca pelos seguintes motivos:

psicodiagnóstico deve ser justamente do tipo semidirigida, já que a estrutura da entrevista deve considerar problemas trazidos pelo entrevistado, cabendo ao examinador o papel de intervir quando necessário (Ocampo, Piccolo, Arzeno & col.,1981)

- Esse tipo de entrevista no processo psicodiagnóstico, auxiliaria o profissional de psicologia, não apenas no melhor conhecimento do paciente, como ainda constituiria um procedimento pertinente na construção do plano de avaliação.

18. (PM MA – CESPE – 2018) No que se refere à entrevista psicológica, julgue o item subsequente.

Gestos, olhar e forma de comunicação do entrevistado fornecem ao psicólogo, enquanto examinador, dados confiáveis a respeito dos sentimentos e das experiências do examinando.

COMENTÁRIOS:

CERTO.

De acordo com Pichetto e Morona (2007, p. 30) a respeito da avaliação psicológica; acompanhe:

"Quando se processa uma entrevista, o psicólogo tem que ter em mente que há outras formas de comunicação, além da verbal, que seria a mais tradicional e óbvia. A comunicação não-verbal muitas vezes é mais intensa e rica, complementando ou não a exposição oral. A forma de organização espacial, a localização, os gestos, o olhar e a voz

dos sentimentos do cliente, assim como sobre as condições da comunicação que está acontecendo (vontade de favorecer a comunicação, bloqueios, inseguranças, etc.).”

Observe que os dados não-verbais, servem tanto para complementar ou não (contradizer) a exposição oral do paciente.

19. (DPE AM – FCC – 2018) A Entrevista Clínica tem um caráter avaliativo e descritivo de aspectos pessoais e relacionais do sujeito, em um processo que tem como objetivo realizar recomendações, encaminhamentos ou propor algum tipo de intervenção. Nesse contexto,

a) é um instrumento importante por suas características, mas de difícil adaptação às diferentes situações clínicas.
b) sempre haverá um objetivo por parte do entrevistador que definirá as estratégias utilizadas e seus limites.
c) é uma técnica capaz de testar os limites de aparentes contradições, no entanto sem permitir a explicitação de particularidades indicadas pelos testes utilizados no processo.
d) seu aspecto avaliativo não alcança efeitos terapêuticos, uma vez que está restrito ao processo psicodiagnóstico.
e) quando é utilizada com o propósito de realizar uma triagem, tem por objetivo o levantamento detalhado da história do sujeito, principalmente dos aspectos psicossexuais da infância.

COMENTÁRIOS:

disponibiliza, além de alcançar aspectos pessoais que outros instrumentos, como, por exemplo, a maioria dos testes, não abrange.

Segundo Tavares (2000):

"A entrevista clínica é um procedimento poderoso e, pelas suas características, é o único capaz de adaptar-se à diversidade de situações clínicas relevantes e de fazer explicitar particularidades que escapam a outros procedimentos, principalment e aos padronizados." (p. 46)

b) CERTO. Confirmando essa alternativa como correta, aproveitamos para destacar o seguinte: a entrevista clínica não é uma técnica, mas um conjunto de técnicas de investigação, principalmente, porque a aplicação depende do objetivo específico do procedimento e do norteamento utilizado pelo entrevistador.

Segundo Tavares (2000)

"A entrevista clínica não é uma técnica única. Existem várias formas de abordá-la, conforme o objetivo específica da entrevista e a orientação do entrevistador. Os objetivos de cada tipo de entrevista determinam suas estratégias, seus alcances e seus limites" (p. 45)

c) ERRADO. Parte desse item já foi abordado na correção da alternativa "a", quando apontou-se o alcance do procedimento em aspectos mais pessoais, que os testes, em geral, não fornecem. Aproveitamos para acrescentar, que a utilização da entrevista clínica, pode se tornar imprescindível, para a confirmação (validação) clínica de resultados obtidos junto aos testes.

item acima. Mencionamos que a utilização da entrevista clínica, pode se tornar indispensável para a confirmação de informações trazidas pelos testes, com base nisso, acrescenta-se o seguinte: por possibilitar a confirmação de resultados, muitos autores recomendam um uso destacado desse procedimento (entrevista clínica) na avaliação psicológica, e não apenas no processo psicodiagnóstico.

e) ERRADO. A entrevista de triagem faz um levantamento de aspectos gerais relativos ao caso, já que seu objetivo é realizar um encaminhamento. O levantamento detalhado, e com abordagem de fatores relacionados a infância, corresponde a entrevista de anamnese.

Segundo Tavares (2000): "A entrevista de triagem tem por objetivo principal avaliar a demanda do sujeito e fazer um encaminhamento [...] A entrevista em que é feita a anamnese [...] tem por objetivo primordial o levantamento detalhado da história de desenvolvimento da pessoa, principalmente na infância." (p. 50)

20. (DPE AM – FCC – 2018) O Psicodiagnóstico é um processo que tem como objetivo identificar forças e fraquezas no funcionamento psíquico, com um foco na existência ou não de psicopatologia. Desse modo,

a) antes de iniciar o processo diagnóstico, o psicólogo precisa entender as razões do encaminhamento para que possa responder às especificidades da solicitação e demanda.
b) o aspecto preventivo é colocado em questão, já que a solicitação de um psicodiagnóstico tem como objetivo a nomeação da disfunção já existente.
c) nem sempre será necessário traçar um plano de avaliação, uma vez que as hipóteses iniciais podem estar obscuras.

sobre os resultados obtidos com a avaliação, como acontece nos trabalhos de psicodiagnósticos tradicionais.

e) há uma limitação temporal dos resultados, pois as técnicas e métodos se renovam e invalidam as conclusões anteriores.

COMENTÁRIOS:

a) CERTO. O encaminhamento é praticamente o preâmbulo do processo diagnóstico. Quando o psicólogo pondera os motivos que direcionaram o paciente, tem início o delineamento de prováveis rumos (mesmo que provisórios) na construção do procedimento.

Segundo Cunha (2005):

"Geralmente, temos um ponto de partida, que é o encaminhamento. Qualquer pessoa que encaminha um paciente o faz sob a pressuposição de que ele apresenta problemas que têm uma explicação psicológica." (p. 105)

b) ERRADO. A solicitação de um psicodiagnóstico tem por finalidade a identificação de forças e fraquezas, considerando a existência OU não de psicopatologia.

c) ERRADO. Após o esclarecimento das questões iniciais relativas ao encaminhamento, as hipóteses e os objetivos serão definidos, fornecendo condições para que o psicólogo construa um plano de avaliação (geralmente no final da primeira ou segunda entrevista).

Sobre o plano de avaliação, diz Cunha (2005):

avaliação consiste em traduzir essas perguntas em termos de técnicas e testes" (108)

d) ERRADO. O diagnóstico interventivo se distingue do tradicional por fornecer ao paciente uma proposta de identificação profissional mais consistente. Nesse caso, na entrevista devolutiva, não somente se informa resultados, mas procura-se orientar o paciente, de maneira que seu fluxo de desenvolvimento possa ser mantido, mesmo após a entrevista de devolução.

Segundo Barbieri (2010):

"A realização de devolutivas não tem apenas o intuito de informar o paciente, como acontece no trabalho tradicional, mas de oferecer a ele uma experiência transformadora por meio do vínculo com o psicólogo, que coloque em marcha os seus processos de desenvolvimento." (511)

e) ERRADO. Em termos gerais o psicodiagnóstico é um procedimento que se fundamenta em fidedignidade (estabilidade dos resultados), se o quadro sofrer modificações, isto pode estar atrelado a processos dinâmicos, e não por conta da invalidação das conclusões em virtude da instabilidade de técnicas e métodos.

Segundo: Moraes e Jório (2015)

"Cabe ressaltar que este processo é científico e temporal, pois o indivíduo que passa por um psicodiagnóstico está naquele momento apresentando um quadro, mas, devido às mudanças das variáveis ambientais, familiares e pessoais, pode posteriormente mudar de quadro." (p. 1)

21. (ITEP RN – AOCP – 2018) Assinale a alternativa que se encontra entre os passos essenciais para se alcançar os resultados esperados em um processo de avaliação psicológica, segundo a cartilha de avaliação psicológica.

a) Coleta de informações por meio de entrevistas, dinâmicas, observações e testes projetivos e/ou psicométricos, entre outros.
b) Levantamento dos objetivos sem levar em conta particularidades do indivíduo a ser avaliado.
c) Entrevista com testemunhas do fato.
d) Leitura criteriosa dos dados.
e) Contato com outros profissionais envolvidos.

COMENTÁRIOS:

A Cartilha de Avaliação Psicológica (2013, p. 14) elenca os seguintes passos essenciais para o processo de avaliação psicológica. Acompanhe:

• levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou grupo a ser avaliado. Tal processo permite a escolha dos instrumentos/estratégias mais adequados para a realização da avaliação psicológica

• coleta de informações pelos meios escolhidos (entrevistas, dinâmicas, observações e testes projetivos e/ou psicométricos etc.). É importante salientar que a integração dessas informações deve ser suficientemente ampla para dar conta dos objetivos pretendidos pelo processo de avaliação.

psicólogo pode constatar a necessidade de utilizar outros instrumentos/estratégias de modo a refinar ou elaborar novas hipóteses

• indicação das respostas à situação que motivou o processo de avaliação e comunicação cuidadosa dos resultados, com atenção aos procedimentos éticos implícitos e considerando as eventuais limitações da avaliação. Nesse processo, os procedimentos variam de acordo com o contexto e propósito da avaliação.

RESPOSTA: A.

22. (ALESE – FCC – 2018) Ocampo e colegas (1981) apontam a importância de considerar a questão da mobilização ou não da ansiedade na distribuição sequencial das técnicas a serem utilizadas no processo psicodiagnóstico. Sugerem que, pressupondo certo grau de ansiedade no paciente que inicia um processo de testagem, sejam utilizadas, nesse momento, técnicas

a) de autorrelato.
b) gráficas.
c) de relaxamento.
d) mediadoras.
e) investigativas.

COMENTÁRIOS:

Os autores recomendam, inicialmente, que se faça uso de técnicas gráficas.

RESPOSTA: B.

aponta as corretas. Na entrevista clínica para recomendação diagnóstica ou terapêutica, dentre outras habilidades, o profissional de Psicologia também deve ser capaz de:

I. facilitar a expressão dos motivos que levaram o paciente a buscar ajuda.
II. evitar o confronto das contradições e esquivas do paciente.
III. confrontar esquivas e contradições do paciente.
IV. reconhecer defesas e modos de estruturação do paciente.

a) Apenas I e III.
b) Apenas I, III e IV.
c) Apenas II, III e IV.
d) Apenas II e IV.
e) Apenas I, II e IV.

COMENTÁRIOS:

A respeito da entrevista clínica, Tavares (2000, p. 52) destaca:

Para levar uma entrevista a termo de modo adequado, o entrevistador deve ser capaz de:

1) estar presente, no sentido de estar inteiramente disponível para o outro naquele momento, e poder ouvi-lo sem a interferência de questões pessoais;

2) ajudar o paciente a se sentir à vontade e a desenvolver uma aliança de trabalho;

ajuda;

4) buscar esclarecimentos para colocações vagas ou incompletas;

5) gentilmente, confrontar esquivas e contradições;

6) tolerar a ansiedade relacionada aos temas evocados na entrevista;

7) reconhecer defesas e modos de estruturação do paciente, especialmente quando elas atuam diretamente na relação com o entrevistador (transferência);

8) compreender seus processos contratransferenciais;

9) assumir a iniciativa em momentos de impasse;

10) dominar as técnicas que utiliza.

I. CORRETA. Tais motivos auxiliam na construção do processo de Psicodiagnóstico.)

II. INCORRETA. O autor não recomenda a esquiva, mas um confronto gentil nesse sentido.)

III. CORRETA. De maneira gentil, Tavares sugere o confronto de tais aspectos durante a entrevista.

IV. CORRETA. Para Tavares a questão se faz necessária, especialmente quando elas atuam diretamente na relação com o entrevistador.)

RESPOSTA: B.

24. (TRT 1ª Região – AOCP – 2018) Em relação à Avaliação Psicológica, é correto afirmar que

a) é o processo aplicado e técnico de produção de instrumentos para o psicólogo.
b) é a área da psicologia responsável por produzir um conhecimento específico sobre o comportamento observado, de caráter definitivo e diagnóstico, por meio de estratégias psicológicas.
c) é a etapa responsável pela aplicação de testes e instrumentos de caráter técnicocientífco de coleta de dados.
d) é um processo padronizado que tem por objetivo chegar a uma determinação sustentada a respeito de uma ou mais questões psicológicas.
e) é a área da psicologia responsável por operacionalizar as teorias psicológicas em eventos observáveis.

COMENTÁRIOS:

Segundo Primi, (2003, p. 68):

"A avaliação psicológica é geralmente entendida como uma área aplicada, técnica, de produção de instrumentos para o psicólogo, visão certamente simplista da área. A avaliação psicológica não é simplesmente uma área técnica produtora de ferramentas profissionais, mas sim a área da psicologia responsável pela operacionalização das teorias psicológicas em eventos observáveis. Com isso, ela fomenta a observação sistemática de eventos psicológicos, abrindo os caminhos para a integração teoria e prática. Ela permite que as teorias possam ser testadas, eventualmente aprimoradas, contribuindo para a evolução do conhecimento na psicologia. Portanto, a avaliação na psicologia é uma área fundamental de integração entre a ciência e a profissão. Disso decorre que o avanço da

das teorias explicativas do funcionamento psicológico."

RESPOSTA: E.

25. (PREF. Sertãozinho – VUNESP – 2018) O psicodiagnóstico é um processo científico que parte de perguntas específicas, cujas respostas prováveis estruturam-se na forma de hipóteses que serão confirmadas ou não ao longo de cada uma de suas etapas. Durante

a) o contrato, o psicólogo define, com o paciente ou responsáveis, os tipos de informes necessários, e quem terá acesso aos dados do exame realizado.
b) o planejamento da bateria de testes, o paciente decide, juntamente com o psicólogo, os recursos e testes mais apropriados para investigar os seus sintomas.
c) a aplicação de testes psicológicos, o psicólogo precisa eliminar qualquer traço de ansiedade da pessoa avaliada, para obter resultados confiáveis.
d) a anamnese, o psicólogo deve registrar somente as informações que forem trazidas espontaneamente pela pessoa, que é alvo da avaliação.
e) a entrevista devolutiva, o psicólogo deve oferecer à pessoa avaliada o seu diagnóstico, seu prognóstico e a classificação nosológica de seu transtorno.

COMENTÁRIOS:

A respeito do processo psicodiagnóstico, Cunha (2005, p. 107) destaca:

"O contrato de trabalho envolve um comprometimento de ambas as partes de cumprir certas obrigações formais. O psicólogo compromete-se a realizar um exame, durante certo número de sessões, cada uma com duração prevista, em horário predeterminado, definindo com o paciente ou responsável os tipos de informes necessários e quem terá

encaminhamento, mas sempre convém examinar se existe uma aceitação tácita do interessado a respeito."

RESPOSTA: A.

26. (Pref SJC – VUNESP – 2018) No processo psicodiagnóstico é importante estabelecer um contrato com o paciente, de modo a explicitar que esse processo envolve

a) ampla compreensão e tratamento das dificuldades do cliente.

b) um processo avaliativo que visa responder à demanda do encaminhamento.

c) duração indeterminada, podendo demandar semanas ou meses.

d) contato com outros profissionais, desde que autorizados pelo paciente.

e) a aplicação de testes de inteligência, personalidade e psicomotricidade.

COMENTÁRIOS:

a) Errado. Tradicionalmente, o psicodiagnóstico não engloba intervenções terapêuticas, ou seja, não tem como objetivo o tratamento das dificuldades do cliente.

b) Certo! um processo avaliativo que visa responder à demanda do encaminhamento.

c) Errado. O psicodiagnóstico é um processo limitado no tempo.

d) Errado. O profissional responsável pelo psicodiagnóstico pode entrar em contato com outros profissionais que já tiveram contato com o paciente, mas isso não acontece necessariamente, vai depender do contexto, dos objetivos e da estratégia adotada.

e) Errado. Assim como na alternativa anterior, nem sempre o profissional vai incluir em seu processo testes de inteligência, personalidade e psicomotricidade.

8 – LISTA DE QUESTÕES



1. (DPE/AM – FCC – 2018) A escala de desesperança de Beck complementa a avaliação de risco de suicídio em casos depressão. Esta escala está diretamente relacionada

(A) à quantificação das tentativas anteriores de suicídio.

(B) à intensidade dos sintomas depressivos e a visão negativa de si mesmo.

(C) ao conceito da tríade cognitiva, por investigar a visão negativa de futuro.

(D) à descrição das distorções cognitivas.

(E) à identificação das crenças centrais e intermediárias sobre a depressão.

2. (DPE AM – FCC – 2018) Considere as técnicas utilizadas em entrevistas diagnósticas com crianças.

I. A hora do jogo.

II. O procedimento de desenhos-estórias.

III. O jogo do rabisco.

A correta relação entre a técnica e o autor é:

a) Aberastury A.

Trinca, W.

Winnicott, D.W.

b) Ocampo, M.L.S.

Klein, M.

Trinca, W.

c) Klein, M.

Ocampo, M.L.S.

Winnicott, D.W.

d) Trinca, W.

Winnicott, D.W.

Klein, M

e) Ocampo, M.L.S.

Trinca, W.

Klein, M.

3. (TRT 14 – FCC – 2018) Conforme o modelo interpretativo de Murray, na análise de conteúdo do Teste de Apercepção Temática – TAT, o psicólogo desmembra cada história nos conteúdos expressos no tema central, chegando à identificação do herói, ao reconhecimento de seus motivos, tendências e necessidades, à exploração de seus estados interiores, ao exame das pressões

A) identificadas e tendências gerais.

C) autoimpostas e aspectos dissociativos.

D) autoimpostas e do universo pessoal.

E) ambientais e do desfecho.

4. (TRT 14 – FCC – 2018) Na bateria de testes, utilizada em um psicodiagnóstico,

A) não é necessário o emprego de mais de um teste para buscar uma validação intertestes dos dados obtidos.

B) nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo.

C) para se chegar a inferências clínicas não é necessário preocupar-se com margem de erro em testes de personalidade.

D) toda avaliação psicológica deve incluir, pelo menos, a aplicação de quatro testes psicológicos.

E) está designada a aplicação de um teste psicológico.

5. (TRT 14 – FCC – 2018) Para Jurema Alcides Cunha, estudiosa do Psicodiagnóstico, um dos objetivos da avaliação psicológica clínica é o entendimento dinâmico, que pode ser considerado, em sentido lato, uma

A) forma de avaliação compreensiva, já que enfoca a personalidade de maneira global, mas pressupõe um nível mais elevado de inferência clínica.

B) classificação nosológica, testando hipóteses iniciais e tomando como referência critérios diagnósticos.

específicos do psicodiagnóstico

D) abordagem prognóstica, que determina o curso provável do caso.

E) proposta de exame do estado mental do paciente, de competência exclusiva do psicólogo, frequentemente realizado sem aplicação de testes.

6. (TRT 15 – FCC – 2018) Os testes projetivos proporcionam obter informações sobre diferentes níveis de funcionamento da personalidade e, para isso, são oferecidos ao examinando estímulos

A) ordenados de tal modo que o examinando discorra sobre os temas oferecidos, mantendo-se engajado na tarefa, sem dispersar-se.

B) estruturados, com o objetivo de conseguir informações sobre temas específicos do mundo objetivo do examinando.

C) convencionais, a partir dos quais o indivíduo informa sobre suas preferências em relação a temáticas específicas.

D) pouco estruturados, que ele organizará em conformidade com aspectos de seu mundo interno.

E) sequenciais que induzem o examinando a expressar conteúdos relativos aos temas propostos, de modo estruturado.

7. (TRT 15 – FCC – 2018) Para Jurema Alcides Cunha, a escolha de testes que serão utilizados em um processo psicodiagnóstico corresponde a uma das etapas do estabelecimento de um plano de ação e que se deve ter em conta que

A) um teste, desde que bem apropriado ao que se quer avaliar, torna-se suficiente para o processo de avaliação psicológica.

como um todo.

C) um teste projetivo é suficiente para a obtenção de dados em um plano psicodiagnóstico.

D) um teste de inteligência deve sempre estar incluído na bateria de testes de escolha do psicólogo, pela importância que tem a avaliação cognitiva.

E) é desnecessária a validação intertestes, já que cada instrumento já passou por estudo detalhado antes de sua liberação para uso.

8. (TRT 15 – FCC – 2018) Processo diagnóstico é a forma resultante de determinada organização e estruturação dos elementos de um estudo de caso, realizado segundo uma certa concepção diagnóstica, que ocorre em uma sequência de passos, para a consecução dos objetivos diagnósticos, orientados em função de determinados embasamentos teóricos e práticos, sendo classificado de conformidade com os tipos existentes. No processo compreensivo busca-se

A) dados de observação objetiva como prioritários, com exclusão de apreciações a respeito do mundo interno, sendo os referenciais, nesse processo, extraídos da Psicologia da Aprendizagem em que se enfatizam os programas desenvolvidos pela Psicologia Experimental.

B) uma transposição, para o diagnóstico psicológico, de noções advindas do diagnóstico clínico em medicina, tomando a vida emocional em termos similares àqueles empregados para o organismo, ou seja, um objeto concebido como doente.

C) configurar uma espécie de antevisão dos fenômenos que a prática psicanalítica bem-sucedida encontraria no paciente, e com os quais lidaria, sendo que a Psicanálise

processo

D) encontrar um sentido para o conjunto das informações disponíveis, tomar aquilo que é relevante e significativo na personalidade, entrar empaticamente em contato emocional e, também, conhecer os motivos profundos da vida emocional de alguém.

E) ter, no psicólogo, um simples aplicador e avaliador de testes psicológicos, cuja finalidade é auxiliar o trabalho de outros profissionais, sendo que o psicólogo entra em contato com aspectos parciais da personalidade do paciente, de modo "objetivo".

9. (TRT 15 – FCC – 2018) Um psicólogo ao aplicar o Método de Rorschach obteve, ao solicitar ao examinando, no momento do inquérito, na prancha II, que ele passasse o dedo ao redor do local onde viu – "Dois palhaços batendo as mãos um no outro". Esse tipo de resposta é considerado no item modalidade como uma resposta

A) pormenor primário.

B) global.

C) pormenor secundário.

D) de estrutura.

E) de conteúdo fragmentado.

10. (MGS – IBFC – 2019) No que compete a produção de um laudo psicológico, leia atentamente as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta:

I. O laudo psicológico é uma apresentação descritiva de situações e/ou condições psicológicas (suas determinações históricas, sociais, políticas e culturais), pesquisadas no processo de avaliação psicológica.

II. A finalidade do relatório psicológico será a de apresentar os procedimentos e conclusões do processo de avaliação psicológica, relatando sobre o encaminhamento, as

projeto terapêutico, bem como, caso necessário, solicitação de acompanhamento psicológico limitando-se a fornecer somente as informações necessárias relacionadas à demanda, solicitação ou petição.

III. O laudo é sempre subsidiado em dados colhidos e analisados, à luz de um instrumental técnico, tais como: entrevistas, dinâmicas, testes psicológicos, observação, exame psíquico, intervenção verbal, consubstanciado em referencial técnico-filosófico e científico adotado pelo psicólogo.

a) I e II, apenas

b) I, II e III

c) I e III, apenas

d) III, apenas

11. (SESACRE – IBFC – 2019) Considere o processo de psicodiagnóstico clínico, assinale a alternativa correta.

a) Este procedimento não necessariamente utiliza-se de testes psicológicos, de maneira igual a avaliação psicológica, o psicólogo pode ou não lançar mão desses instrumentos

b) O psicodiagnóstico deve ser realizado apenas no início do tratamento, com a finalidade em si de estabelecer um diagnóstico prévio do paciente

c) A bateria de testes utilizada deve incluir instrumentos que permitam obter ao máximo a projeção de si mesmo, incluindo testes padronizados que oferecem maior margem de segurança ao diagnóstico

d) O processo de psicodiagnóstico utiliza-se de testes psicológicos para compreender o sujeito à luz dos pressupostos teóricos psicanalíticos

psicológico possa ser considerado um bom instrumento de avaliação.

O teste mede o que se propõe a medir.

O resultado obtido no teste aproxima-se do resultado verdadeiro do sujeito.

Há uniformidade na aplicação dos procedimentos.

O teste corresponde à realidade que é estudado.

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

a) Adaptação/ Confiabilidade/ Padronização/ Validade

b) Padronização/ Validade/ Fidedignidade/ Confiabilidade

c) Validade/ Fidedignidade/ Padronização/ Adaptação

d) Fidedignidade/ Padronização/ Validade/ Adaptação

13. (SESACRE – IBFC – 2019) O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), foi desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) com o objetivo de avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos. Considere o sistema em pauta, analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

( ) Divulga informações sobre as condições do uso profissional de instrumentos psicológicos e realiza indicações de testes, para diferentes contextos e finalidade, à comunidade e aos profissionais da área.

( ) O gerenciamento é feito por uma Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica, formada por pesquisadores com experiência e produção científica na área, os quais analisam e emitem pareceres sobre os testes psicológicos, com base nos parâmetros definidos em resolução.

( ) Elabora, a partir da análise dos requisitos mínimos que um teste psicológico precisa apresentar, uma lista com os testes considerados favoráveis ou desfavoráveis para uso profissional.

( ) Fornece um ranking, atualizado anualmente, com os melhores instrumentos para serem utilizados no processo de avaliação psicológica.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo:

a) F, V, V, F
b) V, V, F, F
c) V, F, F, V
d) V, V, V, V

14. (SESACRE – IBFC – 2019) O objetivo comum de todas as entrevistas é descrever e avaliar para oferecer alguma forma de retorno, portanto, requerem uma etapa de apresentação da demanda, reconhecimento da natureza do problema e da formulação de alternativas de soluções, elas podem ser classificadas de acordo com a sua finalidade. Neste sentindo, considerando este último aspecto, leia atentamente as alternativas e assinale a incorreta.

a) As entrevistas de triagem tem por objetivo principal avaliar a demanda do sujeito e fazer um encaminhamento, que geralmente são utilizadas em serviços de saúde pública e clinicas sociais
b) A entrevista diagnóstica pode priorizar aspectos sindrômicos, relacionados aos sinais e sintomas, e psicodinâmicos, que visa à descrição e compreensão de aspectos subjetivos

avaliação, bem como verificar a reação do sujeito frente a devolutiva e recomendações

d) As entrevistas de anamnese tem por objetivo o levantamento detalhado da história de desenvolvimento da pessoa, principalmente na infância, sendo uma técnica utilizada, unicamente, pela na terapia infantil

15. (TJ/PE – IBFC – 2017) De acordo com SHINE (2008), o laudo psicológico, também chamado de relatório psicológico, deve conter, no mínimo, cinco itens.

Assinale a alternativa que não corresponde a um item de um laudo psicológico, na visão de SHINE:

a) O item em que o psicólogo faz uma exposição descritiva de forma metódica, objetiva e fiel dos dados colhidos, diz respeito à Análise

b) A parte destinada à narração da problemática apresentada e dos motivos, razões e expectativas que levaram à produção do laudo é a Identificação

c) O item Conclusão é a estrutura em que o psicólogo vai relatar os resultados e as considerações da investigação

d) A descrição dos recursos e instrumentos técnicos utilizados para a coleta das informações, diz respeito ao Procedimento

e) A descrição da Demanda é importante onde devemos analisá-la e justificar o procedimento adotado

16. (SESACRE – IBFC – 2019) A respeito da confecção e elaboração de documentos decorrentes das avaliações psicológicas, assinale a alternativa incorreta.

a) Os documentos escritos decorrentes de avaliação psicológica, bem como todo o material que os fundamenta, deverão ser guardados pelo prazo mínimo de 5 anos

situações objetivas relacionados ao atendimento psicológico

c) O atestado psicológico deve ser apresentado em papel timbrado ou apresentado na subscrição do documento o carimbo, que conste o nome e sobrenome do psicólogo, acrescido de sua inscrição profissional

d) A estrutura do parecer psicológico deve apresentar os itens: identificação, descrição da demanda, procedimento, análise e conclusão

17. (UFABC – VUNESP – 2019) Do ponto de vista psicodinâmico, durante a realização da entrevista inicial de um processo de avaliação psicológica, o psicólogo precisa

a) interromper o discurso da pessoa avaliada todas as vezes que algum dado apresentado ficar obscuro.

b) deixar a pessoa avaliada, tanto quanto possível, completamente à vontade para mostrar seu modo de ser.

c) permanecer neutro e em silêncio, escutando o relato da pessoa avaliada sem interromper o seu fluxo de ideias.

d) propor a associação livre de ideias, e interpretar os conteúdos latentes apresentados no discurso da pessoa avaliada.

e) permitir que a ansiedade da pessoa avaliada se manifeste, sem qualquer tipo de interferência de sua parte para diminuí-la.

18. (PC ES – AOCP – 2019) Uma das funções do profissional da Psicologia, nos diversos âmbitos em que está inserido, é a da Avaliação Psicológica. De acordo com a Resolução CFP n° 009/2018, que estabelece diretrizes para a realização da Avaliação Psicológica, é correto afirmar que a avaliação psicológica tem como objetivo

a) avaliar fenômenos psicológicos.

b) prover informações para a tomada de decisões

c) classificar os diversos graus de inteligência

d) produzir um laudo psicológico

e) produzir um relatório psicológico.

19. (PC ES – AOCP – 2019) Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão. Sobre Avaliação Psicológica, assinale a alternativa correta.

a) As hipóteses levantadas na avaliação psicológica devem ser testadas, independentemente do objetivo inicial do processo psicodiagnóstico.
b) Métodos, técnicas e instrumentos utilizados na avaliação psicológica são predeterminados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).
c) O psicólogo poderá recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação) para elaboração da avaliação psicológica.
d) Antes da avaliação propriamente dita, é realizada uma entrevista para subsidiar o delineamento da conduta no psicodiagnóstico.
e) A Declaração e o Parecer psicológico são documentos decorrentes da Avaliação Psicológica.

20. (Pref Itapevi – VUNESP – 2019) Foi realizada uma avaliação psicológica clínica para determinar o nível de funcionamento da personalidade de uma pessoa, as funções do ego, especialmente a sua capacidade de insight, e a condição de seu sistema defensivo, com a finalidade de indicar uma conduta terapêutica para o caso e prever a possível

como objetivo

a) uma avaliação compreensiva.

b) um diagnóstico diferencial.

c) uma classificação nosológica.

d) uma ação preventiva.

e) uma classificação de desempenho.

21. (UFPB – AOCP – 2019) Sobre a entrevista psicológica, assinale a alternativa correta.

a) A entrevista psicológica é uma técnica de investigação científica em psicologia equivalente à anamnese.

b) O fundamento da entrevista psicológica aberta consiste em perguntar e recolher dados da história do entrevistado.

c) A finalidade da entrevista psicológica é conseguir fazer emergir a totalidade do repertório de condutas de uma pessoa e, assim, compreender a personalidade do paciente.

d) Na entrevista psicológica, o entrevistador deve realizar uma observação científica no sentido de registrar os fenômenos externos a ele com total abstração de suas impressões.

e) A entrevista psicológica deve permitir alguma impressão diagnóstica e prognóstica do paciente e reconhecer os efeitos contratransferenciais que são despertados no entrevistador.

processo de avaliação psicológica.

a) No processo de avaliação, o testador pode ser substituído por outro sem afetar consideravelmente o resultado.

b) O objetivo da avaliação psicológica é obter uma medida de natureza numérica em relação a uma capacidade ou atributo.
c) As etapas do processo de avaliação psicológica são: administração do teste e interpretação de seu escore.
d) A avaliação psicológica deve ser feita apenas utilizando testes psicológicos.
e) O objetivo da avaliação psicológica é responder a uma questão de encaminhamento ou responder a um problema.

23. (IPREMM – VUNESP – 2019) Durante a realização das diferentes etapas de um processo psicodiagnóstico, as entrevistas podem seguir diferentes modelos. Para que os objetivos do processo sejam atingidos, a entrevista

a) inicial precisa ser livremente estruturada, pois, no momento inicial do psicodiagnóstico, não é possível dar um direcionamento ao relato da pessoa avaliada.
b) para coleta de dados deve ser dirigida, pois o psicólogo só pode concluir o psicodiagnóstico se todas as questões pertinentes ao processo forem respondidas.
c) de anamnese pode ter estrutura semidirigida, pois um roteiro de perguntas deve ser seguido, mas, durante a apresentação dos dados, outros questionamentos podem surgir.

avaliada se sinta à vontade para mostrar seu real potencial diante das atividades propostas.

e) devolutiva tem estrutura dirigida, pois, nesse momento, cabe ao psicólogo apresentar todas as suas conclusões sobre o caso e determinar as intervenções a serem seguidas.

24. (PREF DE VALINHOS – VUNESP – 2019) Um psicólogo está escolhendo as técnicas e instrumentos psicológicos que irão compor a bateria de testes que ele utilizará para avaliar uma criança que foi trazida para a realização de um psicodiagnóstico. Uma das diretrizes que devem conduzir essa etapa do processo é:

a) utilizar uma bateria de testes padronizada, para garantir a investigação de todos os aspectos da personalidade da criança.

b) aplicar inicialmente os testes relacionados às dificuldades da criança, para prevenir o aparecimento de resistências ao longo do processo.

c) empregar os testes gráficos somente quando a criança a ser avaliada for alfabetizada e não apresentar dificuldades escolares.

d) utilizar os testes psicológicos somente nos casos em que as queixas formuladas sobre a criança se referirem ao desempenho escolar.

e) começar a avaliação utilizando técnicas que são menos ansiógenas, considerando-se o caso da criança avaliada.

25. (PM MA – CESPE – 2018) No que se refere à entrevista psicológica, julgue o item subsequente.

A entrevista constitui-se de elementos introspectivos do entrevistado e de comportamentos não verbais do entrevistador.

26. (PM MA – CESPE – 2018) No que se refere à entrevista psicológica, julgue o item subsequente.

A entrevista clínica deve ser semidirigida, a fim de evitar as interpretações subjetivas do examinador.

27. (PM MA – CESPE – 2018) No que se refere à entrevista psicológica, julgue o item subsequente.

Gestos, olhar e forma de comunicação do entrevistado fornecem ao psicólogo, enquanto examinador, dados confiáveis a respeito dos sentimentos e das experiências do examinando.

28. (DPE AM – FCC – 2018) A Entrevista Clínica tem um caráter avaliativo e descritivo de aspectos pessoais e relacionais do sujeito, em um processo que tem como objetivo realizar recomendações, encaminhamentos ou propor algum tipo de intervenção. Nesse contexto,

a) é um instrumento importante por suas características, mas de difícil adaptação às diferentes situações clínicas.
b) sempre haverá um objetivo por parte do entrevistador que definirá as estratégias utilizadas e seus limites.
c) é uma técnica capaz de testar os limites de aparentes contradições, no entanto sem permitir a explicitação de particularidades indicadas pelos testes utilizados no processo.
d) seu aspecto avaliativo não alcança efeitos terapêuticos, uma vez que está restrito ao processo psicodiagnóstico.

levantamento detalhado da história do sujeito, principalmente dos aspectos psicossexuais da infância.

29. (DPE AM – FCC – 2018) O Psicodiagnóstico é um processo que tem como objetivo identificar forças e fraquezas no funcionamento psíquico, com um foco na existência ou não de psicopatologia. Desse modo,

a) antes de iniciar o processo diagnóstico, o psicólogo precisa entender as razões do encaminhamento para que possa responder às especificidades da solicitação e demanda.
b) o aspecto preventivo é colocado em questão, já que a solicitação de um psicodiagnóstico tem como objetivo a nomeação da disfunção já existente.
c) nem sempre será necessário traçar um plano de avaliação, uma vez que as hipóteses iniciais podem estar obscuras.
d) no diagnóstico interventivo a entrevista devolutiva tem o intuito de informar o paciente sobre os resultados obtidos com a avaliação, como acontece nos trabalhos de psicodiagnósticos tradicionais.
e) há uma limitação temporal dos resultados, pois as técnicas e métodos se renovam e invalidam as conclusões anteriores.

30. (ITEP RN – AOCP – 2018) Assinale a alternativa que se encontra entre os passos essenciais para se alcançar os resultados esperados em um processo de avaliação psicológica, segundo a cartilha de avaliação psicológica.

a) Coleta de informações por meio de entrevistas, dinâmicas, observações e testes projetivos e/ou psicométricos, entre outros.

avaliado.

c) Entrevista com testemunhas do fato.

d) Leitura criteriosa dos dados.

e) Contato com outros profissionais envolvidos.

31. (ALESE – FCC – 2018) Ocampo e colegas (1981) apontam a importância de considerar a questão da mobilização ou não da ansiedade na distribuição sequencial das técnicas a serem utilizadas no processo psicodiagnóstico. Sugerem que, pressupondo certo grau de ansiedade no paciente que inicia um processo de testagem, sejam utilizadas, nesse momento, técnicas

a) de autorrelato.

b) gráficas.

c) de relaxamento.

d) mediadoras.

e) investigativas.

32. (TRT 1ª Região – AOCP – 2018) Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas. Na entrevista clínica para recomendação diagnóstica ou terapêutica, dentre outras habilidades, o profissional de Psicologia também deve ser capaz de:

I. facilitar a expressão dos motivos que levaram o paciente a buscar ajuda.

II. evitar o confronto das contradições e esquivas do paciente.

III. confrontar esquivas e contradições do paciente.

IV. reconhecer defesas e modos de estruturação do paciente.

a) Apenas I e III.

b) Apenas I, III e IV.

c) Apenas II, III e IV.

d) Apenas II e IV.

e) Apenas I, II e IV.

33. (TRT 1ª Região – AOCP – 2018) Em relação à Avaliação Psicológica, é correto afirmar que

a) é o processo aplicado e técnico de produção de instrumentos para o psicólogo.

b) é a área da psicologia responsável por produzir um conhecimento específico sobre o comportamento observado, de caráter definitivo e diagnóstico, por meio de estratégias psicológicas.

c) é a etapa responsável pela aplicação de testes e instrumentos de caráter técnicocientífco de coleta de dados.

d) é um processo padronizado que tem por objetivo chegar a uma determinação sustentada a respeito de uma ou mais questões psicológicas.

e) é a área da psicologia responsável por operacionalizar as teorias psicológicas em eventos observáveis.

34. (PREF. Sertãozinho – VUNESP – 2018) O psicodiagnóstico é um processo científico que parte de perguntas específicas, cujas respostas prováveis estruturam-se na forma de hipóteses que serão confirmadas ou não ao longo de cada uma de suas etapas. Durante

a) o contrato, o psicólogo define, com o paciente ou responsáveis, os tipos de informes necessários, e quem terá acesso aos dados do exame realizado.

os recursos e testes mais apropriados para investigar os seus sintomas.

c) a aplicação de testes psicológicos, o psicólogo precisa eliminar qualquer traço de ansiedade da pessoa avaliada, para obter resultados confiáveis.

d) a anamnese, o psicólogo deve registrar somente as informações que forem trazidas espontaneamente pela pessoa, que é alvo da avaliação.

e) a entrevista devolutiva, o psicólogo deve oferecer à pessoa avaliada o seu diagnóstico, seu prognóstico e a classificação nosológica de seu transtorno.

35. (Pref SJC – VUNESP – 2018) No processo psicodiagnóstico é importante estabelecer um contrato com o paciente, de modo a explicitar que esse processo envolve

a) ampla compreensão e tratamento das dificuldades do cliente.

b) um processo avaliativo que visa responder à demanda do encaminhamento.

c) duração indeterminada, podendo demandar semanas ou meses.

d) contato com outros profissionais, desde que autorizados pelo paciente.

e) a aplicação de testes de inteligência, personalidade e psicomotricidade.

9 – GABARITO

1. C
2. A
3. E
4. B
5. A
6. D
7. B
8. D
9. B
10. B
11. C
12. C
13. A
14. D
15. B
16. D
17. B
18. B
19. C
20. A
21. E
22. E
23. C

25. C
26. E
27. C
28. B
29. A
30. A
31. B
32. B
33. E
34. A
35. B

10 – REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação psicológica**: Conceito, métodos e instrumentos. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BLEGER, J. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos, 1980. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Cartilha avaliação psicológica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução nº 06, de 29 de março de 2019**. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. Disponível em: https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-o-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-

17 de mar. de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução nº 07, de 29 de julho de 2009**. Revoga a Resolução CFP nº 012/2000, publicada no DOU do dia 22 de dezembro de 2000, Seção I, e institui normas e procedimentos para a avaliação psicológica no contexto do Trânsito. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. Disponível em: https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-7-2009-revoga-a-resolucao-cfp-no-012-2000-publicada-no-dou-do-dia-22-de-dezembro-de-2000-secao-i-e-institui-normas-e-procedimentos-para-a-avaliacao-psicologica-no-contexto-do-transito?origin=instituicao&q=07/2009. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução nº 09, de 25 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2018. Disponível em: https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-9-2018-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-as-resolucoes-no-002-2003-no-006-2004-e-no-005-2012-e-notas-tecnicas-no-01-2017-e-02-2017?origin=instituicao&q=09/2018. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

CUNHA, J. A e colab. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, J. A e colab. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HILÁRIO, L. C.; PIOVESAN, A. F.; LAGO, M. P. Como escrever um estudo de caso: reflexões sugestivas sobre o que é, para que serve e qual a relevância do estudo de caso na prática clínica de base psicanalítica. **Cadernos de graduação: ciências biológicas e da saúde**, v. 11, n. 11, 2010. Disponível em <http://www.unit.br/Publica/2010-1/BS_COMO_ESCREVER.pdf> Acesso em 10 de setembro, 2013.

MACHADO, Adriane Pichetto; MORONA, Valéria Cristina. **Manual de Avaliação Psicológica**. Curitiba: Unificado, 2007.

OCAMPO, M. L. S e colab. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

OCAMPO, M. L. S. e colab. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PASQUALI, L. A medida e sua prática em Psicologia. Em Conselho Regional de Psicologia (13a. região PB/RN). **A diversidade da Avaliação Psicológica: considerações teóricas e práticas**. João Pessoa: Ideia, 2001.

PRIMI, R. Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 67-77, 2003.

SCHEEFFER, Ruth. **Aconselhamento psicológico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1977.

SIMÕES, M. R. **O ensino e a aprendizagem da avaliação psicológica**: o caso da avaliação da personalidade. Psychologica, (22), 135-172, 1999.

TAVARES, Marcelo. A entrevista clínica. *In*: CUNHA, J. A e colab. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 45 – 56.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.